

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO**



**Cruz Alta – RS
2026**

Reitora

Profª. Drª. Sirlei de Lourdes Lauxen

Pró-Reitora de Graduação

Profª. Drª. Vera Lúcia Freitag

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Profª. Drª. Solange Beatriz Billig Garcês

Diretora do Centro

Profª. M.Sc. Graciela Sonogo Pretto

Coordenador do Curso de Administração

Prof. Dr. Fábio Dal-Soto

Núcleo Docente Estruturante

Profª. Drª. Claudia Maria Prudêncio de Mera

Prof. Dr. Fábio Dal-Soto

Profª. M.Sc. Jaciara Treter Sippert

Profª. Drª. Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon

Profª. Drª. Vanessa Neubauer

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. PERFIL INSTITUCIONAL - PDI 2023-2027	9
1.1. Missão, visão e valores.....	9
1.2 Histórico e inserção regional.....	11
1.3 Finalidades e características	15
1.4. Área de atuação	18
1.5. Análise contextual.....	19
2. PERFIL DO CURSO	26
2.1 Histórico do Curso	26
2.2 Inserção do Curso na Região.....	27
2.3 Inserção do Curso na IES	28
2.4 Justificativa para a oferta do Curso	28
2.5 Forma de acesso ao curso.....	29
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
3.1 Políticas de Ensino (graduação, pós-graduação e educação continuada) PDI 2023-2027	30
3.1.1. Políticas de graduação.....	30
3.1.2. Políticas de pós-graduação stricto sensu	31
3.1.3. Políticas de educação continuada	32
3.1.4. Políticas de pesquisa e extensão.....	33
3.1.5. Políticas de empreendedorismo e inovação.....	34
3.1.6. Políticas de internacionalização	35
3.1.7. Políticas de educação inclusiva e acessibilidade	36
3.1.8. Políticas de responsabilidade social, ambiental e cultural.....	37
3.1.9. Comunicação com a comunidade interna, externa, instituições e Empresa	38
3.2 Objetivos do Curso.....	41
3.2.1 Geral	41
3.2.2 Específicos	41
3.3 Perfil do Egresso	41
3.4 Estrutura Curricular.....	44
3.4.1 Carga horária total, carga horária EaD, carga horária de estágios, TCC e atividades complementares, nº de disciplinas e nº de semestres	44
3.4.2 Tempo máximo e mínimo para integralização do curso (em anos e semestres)	44

3.4.3 Flexibilidade curricular	45
3.4.4 Interdisciplinaridade.....	47
3.4.5 Acessibilidade Metodológica	48
3.4.6 Compatibilidade da Carga Horária.....	48
3.4.7 Articulação da teoria com a prática.....	49
3.4.8 Disciplina de LIBRAS	50
3.4.9 Mecanismos de familiarização com a EaD	50
3.4.10 Curricularização da Extensão	53
3.5 Conteúdos Curriculares.....	54
3.5.1 Como os conteúdos promovem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso	54
3.5.2 Como são desenvolvidos os conteúdos transversais	57
3.5.3 Perfil de formação	58
3.6 Metodologia	60
3.6.1 Metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem.....	60
3.6.2 Acessibilidade Metodológica	61
3.6.3 Autonomia do estudante.....	64
3.6.4 Práticas Pedagógicas	65
3.7 Estágio.....	66
3.7.1 Estágio não obrigatório	67
3.8 Atividades Complementares	67
3.8.1 Regulamento com CH adequada à DCN e diversidade de atividades.....	67
3.9 Trabalho de Conclusão de Curso	68
3.10 Apoio ao Discente	70
3.10.1 Ações de acolhimento/permanência.....	70
3.10.2 Acessibilidade metodológica e instrumental.....	71
3.10.3 Monitoria.....	72
3.10.4 Nivelamento	72
3.10.5 Acadêmico Apoiador.....	73
3.10.6 Intermediação e acompanhamento dos estágios não obrigatórios.....	74
3.10.7 Apoio Psicopedagógico e psicológico.....	75
3.10.8 Apoio Pedagógico e Financeiro	75
3.10.9 Internacionalização - Intercâmbios nacionais e internacionais	87
3.10.10 Participação nas organizações estudantis	88
3.11 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa.....	89

3.11.1 Processo de autoavaliação institucional (CPA) e relatórios de avaliações internas (CPA) e externas utilizados como insumos pela gestão do Curso para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso.....	89
3.12 Atividades de tutoria	93
3.12.1 Como acontece a atividade de acompanhamento (tutoria) nas disciplinas EaD do Curso	93
3.12.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	96
3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).....	97
3.13.1 Quais as TICs adotadas no processo de ensino-aprendizagem e de que forma elas promovem a interatividade entre docentes e alunos.....	98
3.13.2 Como ocorre o acesso dos alunos aos materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar.....	99
3.13.3 As TICs utilizadas no Curso possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso?	100
3.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.....	100
3.15 Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	104
3.15.1 Descrever as metodologias utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem.....	105
3.15.2 Como acontece a avaliação do processo de ensino-aprendizagem?.....	107
3.16 Número de vagas.....	108
4. CORPO DOCENTE E TUTORES	109
4.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	109
4.1.1 Atuação do NDE no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC	109
4.1.2 Como se realizam os estudos e atualizações periódicas do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.....	110
4.1.3 Regulamentação do NDE e periodicidade das reuniões.....	110
4.1.4 Plano de Ação do NDE	111
4.2 Equipe Multidisciplinar (NEaD)	112
4.2.1 Plano de Ação e Forma de Atuação	113
4.3 Coordenação do Curso	114
4.3.1 Regime de trabalho e atuação do Coordenador e atribuições de acordo com o regimento/estatuto	114
4.3.2 Representatividade nos conselhos superiores.....	116
4.3.3 Plano de ação com indicadores de desempenho.....	117
4.4 Corpo Docente	117
4.4.1 Titulação e Regime de trabalho.....	118
4.4.2 Experiência profissional dos docentes do curso	119
4.4.3 Experiência na docência superior	119

4.4.4 Experiência na EaD	119
4.4.5 Critérios de seleção e contratação	121
4.4.6 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD.....	121
4.4.7 Fórum permanente de formação docente	122
4.5 Colegiado do Curso.....	124
4.5.1 Representatividade de todos os segmentos	124
4.5.2 Periodicidade das reuniões	126
4.6 Estímulo à produção docente	126
4.6.1 PIPPCT.....	126
4.6.2 Revistas institucionais	127
5. INFRAESTRUTURA	129
5.1 Sala para docentes em Tempo Integral.....	129
5.2 Sala do Coordenador do Curso.....	130
5.3 Sala dos Professores	130
5.4 Salas de aula.....	131
5.5 Acesso dos alunos à equipamentos de informática	131
5.6 Biblioteca	132
5.6.1 Biblioteca Física.....	132
5.6.2 Biblioteca Virtual	133
5.6.3 Periódicos	134
5.6.4 Repositório institucional	134
5.7 Laboratórios didáticos de formação específica	135
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	136
5.9 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	136

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cursos da Universidade de Cruz Alta	18
Quadro 2- Aspectos legais do Curso e da Universidade	26
Quadro 3- Carga horária do Curso	44
Quadro 4- Grade curricular	45
Quadro 5- Compatibilidade de carga horária	49
Quadro 6- Corpo docente	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Disciplinas que compõem a formação básica	58
Tabela 2- Disciplinas que compõem a formação profissional.....	58
Tabela 3- Disciplinas que compõem a formação complementar.....	59
Tabela 4- Disciplinas que compõem a formação humanística	59
Tabela 5- Desconto empresarial	85

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos importantes caminhos para mudar posturas e desencadear novas maneiras de olhar o mundo a sua volta. Nesse sentido, o ensino superior se apresenta como um dos maiores vetores do processo de transformação da realidade, exigindo, portanto, um compromisso com a comunidade onde está inserida, por meio de ações educacionais que garantam a sua qualidade de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela Instituição.

A Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), agência promotora do desenvolvimento social da região do Alto Jacuí, considera de relevante importância a participação do profissional de Administração na implementação de políticas fundamentadas em princípios que visem o bem-estar da coletividade, por meio do trabalho contínuo e aperfeiçoamento ético das relações, junto aos municípios desse contexto. Neste sentido, por meio de iniciativas e programas de caráter social, as comunidades atuam como agentes do desenvolvimento, impulsionando o crescimento sustentável das cidades.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da UNICRUZ vem atender ao interesse da comunidade regional, visando a formação de recursos humanos capazes de participar nas transformações que as novas tendências mundiais sinalizam para a área e busca formar profissionais com conhecimentos e habilidades diferenciadas tanto nos aspectos teóricos quanto nos aspectos práticos.

Para a legitimação de um projeto de formação profissional que atenda os desafios da sociedade contemporânea, buscou-se contemplar neste documento a operacionalização do processo pedagógico tendo como referências o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UNICRUZ. Os valores que servirão de base para a formação dos alunos do curso de Administração deverão envolver a criatividade, a identidade, o comprometimento social, a capacidade de uso das novas tecnologias, a autonomia, a responsabilidade, a ética e a política do meio ambiente, cujo habitante é um homem que necessita de transformações em seu espaço, que tem uma história social, econômica e cultural.

1. PERFIL INSTITUCIONAL - PDI 2023-2027

1.1. Missão, visão e valores

A Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, tem como “MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”, é caracterizada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e suas inter-relações em cada área do conhecimento e entre elas.

Notadamente, o ensino é sua atividade predominante, porém estreitamente relacionado com as atividades de pesquisa e extensão. Ao se definir produção como missão institucional, está considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias. Porém, a produção de conhecimento remete, aqui, também, ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o antigo que, retomado como estrutura, permite novas (re)construções e (re)significações. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados dos trabalhos acadêmicos, construídos por diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental.

A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável, demandado como condição para a cidadania ampla.

A base humanística assenta-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e, da mesma forma, a consideração ao meio ambiente.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teóricas e do conhecimento e reelaborado no contato com a realidade econômica e social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente.

A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário, assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica. O fazer universitário, pautado nesses referenciais, tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento que propicia a universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais, sejam ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável, para a UNICRUZ, possui uma significação referendada em princípios humanizadores. A instituição defende a formação profissional, enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário a todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual, quanto no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

A partir disso, a UNICRUZ possui a seguinte visão: **ser uma universidade comunitária de referência na educação de qualidade, em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento de atuação, especialmente na sua região de abrangência.**

Logo, a UNICRUZ se compromete com a educação na sua região, por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

I – gestão democrática;

- II – ética e transparência;
- III – educação de qualidade;
- IV – inovação e desenvolvimento;
- V – envolvimento local e regional;
- VI – respeito às diversidades;
- VII – responsabilidade social.

1.2 Histórico e inserção regional

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, desde 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio “Cruz Alta”. Essa associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta (Aprocruz), constituída por faculdades isoladas. A primeira faculdade criada foi a de Ciências Econômicas (1958) e, passado cerca de uma década, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades isoladas em uma universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei Nº 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que, ainda hoje, não são claras para a comunidade, logo após é instituída a Universidade de Cruz Alta, sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado, por meio do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988.

A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade, a qual foi reconhecida pela Portaria do MEC Nº 1.704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos, chegando a ofertar cerca de 30 opções de cursos de graduação, com aproximadamente 1/3 (um terço) deles na área das licenciaturas. No entanto, ao longo do tempo, o número de cursos de graduação ofertados pela instituição foi sendo reduzido, de acordo com o contexto da educação superior, do mercado de trabalho e da economia em geral, de cada momento. As licenciaturas, por exemplo, sofreram queda significativa na demanda, devido a esses

aspectos contextuais, notadamente da desvalorização do professor, o que levou consequentemente à descontinuidade da oferta de vagas da instituição, nessas áreas.

A fim de melhor organizar os cursos criados e, a partir das alterações estatutárias realizadas em 2007, a instituição estruturou-se em 04 (quatro) centros, os quais congregavam os cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento, a saber: Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Ciências Humanas e Comunicação (CCHC); e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra (CCAET).

Passados alguns anos e, em função da necessidade de reorganização dos centros, tendo em vista a redução ou ausência de demanda em alguns cursos, a instituição realizou nova atualização estatutária, em 2012, a qual redimensionou a estrutura institucional para dois centros. Essa estrutura permaneceu vigente na IES por vários anos da seguinte forma: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2025, a Instituição realizou nova reforma estatutária, unificando os cursos em apenas um centro acadêmico com vigência a partir de 2026.

Ao mesmo tempo, para se constituir como universidade, os grupos de pesquisa desenvolveram um longo e articulado trabalho para a elaboração das propostas dos cursos *stricto sensu*. Essa busca pela verticalização institucional pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013. Nesse mesmo ano, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS), ofertado de forma associada com outra instituição comunitária, a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da Capes. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3, e o PPGPSDS ampliou seu conceito para 4. Com isso, no mesmo ano, a proposta de doutorado no PPGPSDS foi submetida e aprovada em 2020, constituindo-se como o primeiro doutorado da instituição. Em busca do seu quarto curso de mestrado, a Universidade realizou algumas tentativas sem êxito e, em 2019, submeteu a proposta do Programa de Pós-Graduação em Produção e Ambiente, o qual foi aprovado em 2021. No entanto, esse programa não obteve sucesso em relação à demanda, com baixo número de discentes interessados, o

que inviabilizou sua implementação. Por último, em 2022, o PPGAIS avançou para o conceito 4 (quatro) e, a partir de 2023, incluiu mais uma instituição comunitária associada, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI, campus Erechim).

Esse avanço no conceito do PPGAIS viabilizou a proposta para o segundo doutorado na instituição, submetida à Capes no início de 2023, de forma associada entre as três instituições comunitárias (UNICRUZ, Unijuí e Uri, campus Erechim). Em relação ao Ensino a Distância (EAD), em 2018, a UNICRUZ obteve credenciamento provisório para a oferta de cursos de graduação nessa modalidade, através da Portaria Nº 370/2018, de 20 de abril de 2018, bem como autorização provisória para quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Destes, 02 (dois) cursos: Administração e Ciências Contábeis, tiveram visita in loco, obtendo conceito 4 (quatro) no relatório de avaliação. O credenciamento institucional foi ratificado pela Portaria MEC Nº 511, de 13 de julho de 2021. Entende-se que a principal vocação da Universidade de Cruz Alta, no momento presente e no futuro próximo, inclina-se ao ensino presencial, e que a eventual oferta de cursos na modalidade EAD deverá ser criteriosamente direcionada pela demanda.

No que tange ao contexto das Instituições Comunitárias de Educação Superior (Ices), a UNICRUZ integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, o Comung. No Brasil, as Ices estão distribuídas em todo o território nacional, com destaque para o sul do país, onde há uma concentração significativa nos estados do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC). O desenvolvimento do modelo comunitário no sul brasileiro pode ser representado pelo Comung, no Rio Grande do Sul (RS), e pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) em Santa Catarina (SC), ambos os sistemas compostos por 14 (catorze) Ices.

O Comung é um consórcio formado exclusivamente por ICES e possui cerca de 150 (cento e cinquenta) mil acadêmicos de graduação e pós-graduação, o que representa uma importante rede de educação, ciência e tecnologia, capilarizada em todo o RS. As 14 (catorze) Ices que o integram são: Universidade Feevale, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Franciscana (UFN), Universidade La Salle (Unilasalle), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade do Vale do Taquari

(Univates), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade da Região da Campanha (Urcamp) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Em relação ao contexto regional, a UNICRUZ está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, composta por 14 (catorze) municípios: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera. Dessa forma, está sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (Corede Alto Jacuí), o qual é um dos 28 (vinte e oito) Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS. Além dessa principal região de inserção da UNICRUZ, sua atuação também ocorre em outras regiões e municípios, assim como seus discentes também são provenientes, especialmente daquelas cidades mais próximas e que não integram o Corede Alto Jacuí, como Panambi, Pejuçara, Tupanciretã e Júlio de Castilhos.

De acordo com a prévia do último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o Corede Alto Jacuí possuía uma população de 152.954 (cento e cinquenta e dois mil, novecentos e cinquenta e quatro) habitantes, sendo 83,6% em áreas urbanas e 16,4% em áreas rurais, em uma área total de 6.894,67 km². O município mais populoso desse Corede é Cruz Alta, com 59.057 (cinquenta e nove mil e cinquenta e sete) habitantes, seguido por Ibirubá, com 21.733 (vinte e um mil, setecentos e trinta e três) habitantes, e de Não-Me-Toque, com 17.821 (dezessete mil, oitocentos e vinte e um) habitantes. Os demais municípios do Corede Alto Jacuí possuem população entre 1.700 (mil e setecentos) e 10.600 (dez mil e seiscentos) habitantes. No período 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 (cento e sessenta mil, duzentos e trinta e um) para 155.264 (cento e cinquenta e cinco mil, duzentos e sessenta e quatro) habitantes, representando um percentual negativo de 3,1%. Na prévia do censo de 2022, a população reduziu novamente para 152.954 (cento e cinquenta e dois mil, novecentos e cinquenta e quatro) habitantes, ou seja, um percentual negativo de 1,49% (um, vírgula quarenta e nove por cento) comparado a 2010.

O Corede Alto Jacuí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 9,1 bilhões em 2020, o que representou 1,93% do total do estado. O município de Cruz Alta apresentou o maior PIB do Corede em 2020, com aproximadamente R\$ 3,42 bilhões, seguido por Não-Me-Toque, Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2023-2027 - 13 com R\$ 1,37 bilhão, e Ibirubá com

R\$ 1,2 bilhão. O PIB per capita do Corede Alto Jacuí foi de R\$ 58.043,39 (cinquenta e oito mil, quarenta e três reais e trinta e nove centavos) nesse mesmo ano, com os maiores valores apresentados pelos municípios de Santa Bárbara do Sul e Boa Vista do Cadeado, sendo R\$ 91.502,62 (noventa e um mil, quinhentos e dois reais e sessenta e dois centavos) e R\$ 87.822,58 (oitenta e sete mil, oitocentos e vinte e dois reais e cinquenta e oito centavos), respectivamente.

Além disso, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) do Corede Alto Jacuí aumentou de 0,778 em 2013, para 0,795 no ano de 2020, sendo considerado médio. Contudo, isso representa um crescimento inferior ao do estado do Rio Grande do Sul, apesar da região ter um Idese superior ao do estado, mantendo-se em quarta posição no ranking dos Coredes estaduais. Em suma, a região do Alto Jacuí apresenta várias potencialidades, dentre as quais aquelas relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura seja a principal atividade econômica da região, predominantemente na forma de latifúndio. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região e tem atraído ou desenvolvido empresas do setor metalmecânico, de transformação de matérias-primas agrícolas e relacionadas ao agronegócio em geral.

1.3 Finalidades e características

A Universidade de Cruz Alta caracteriza-se por ser uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (Ices), desde a sua gênese. Embora seu enraizamento e envolvimento com o entorno local e regional estejam presentes ao longo de sua trajetória, seu reconhecimento como Ices ocorreu há em torno de uma década, ou seja, em 2013, quando o Governo Federal sancionou a Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de instituições no sistema de educação superior brasileiro: as Ices. Assim, em 19 de dezembro de 2014, por meio da Portaria Nº 784, publicada no D.O.U. de 22 de dezembro de 2014, a Universidade de Cruz Alta passou a ser qualificada como ICES, cujas características são (BRASIL, 2013¹):

I – constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público;

¹ BRASIL. Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 221-A, 13 novembro 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12881.htm

- II – patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público;
- III – sem fins lucrativos, assim entendidas as que observam, cumulativamente, os seguintes requisitos:
 - a) não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;
 - b) aplicam integralmente, no país, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;
 - c) mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;
 - d) transparência administrativa e
 - e) destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênere.

Ainda, as Ices contam com as seguintes prerrogativas (BRASIL, 2013):

- I – ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionados às instituições públicas;
- II – receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de atividades de interesse público;
- III – ser alternativa na oferta de serviços públicos, nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais;
- IV – oferecer, de forma conjunta com órgãos públicos estatais, mediante parceria, serviços de interesse público, de modo a bem aproveitar recursos físicos e humanos existentes nas instituições comunitárias, evitar a multiplicação de estruturas e assegurar o bom uso dos recursos públicos.

Também, as suas finalidades se concretizam nos seguintes objetivos estatutários, conforme disposto no artigo 5º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

- I – promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de forma indissociável, com padrões elevados de qualidade e equidade;
- II – promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, em todas as áreas do conhecimento;
- III – atuar no sentido de mitigar os problemas locais, regionais e nacionais;
- IV – formar e qualificar cidadãos para o exercício crítico profissional em todas as áreas do conhecimento;
- V – estender à comunidade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando seus anseios e necessidades contextuais;
- VI – desenvolver e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;

VII – estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho;

VIII – educar, para conservação e preservação do meio ambiente;

IX – propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e ao desenvolvimento sustentável;

X – estabelecer e incentivar ações para garantir os direitos humanos, combatendo todos os preconceitos étnicos, políticos, religiosos, sociais ou de opção sexual, bem como quaisquer atos de discriminação contra a pessoa humana, respeitando a liberdade de pensamento, de consciência, de expressão e de crença;

XI – preservar e resgatar a memória cultural do país.

Os objetivos estatutários da Universidade de Cruz Alta reúnem proposições que significam a universalidade do ser universidade e as especificidades a que se propõe a UNICRUZ. Nesse sentido, o exposto nos objetivos um e dois é essencial para manter a condição de universidade, na sociedade, pautada por marcos regulatórios e princípios democráticos. Não há universidade sem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assim como não há formação de cidadãos sem ser pautada pelo respeito à diversidade presente nas sociedades democráticas.

Ainda, os princípios institucionais que constituem a arquitetura da ação da Universidade, conforme disposto no artigo 4º do seu Estatuto, são:

I – garantia de autonomia institucional;

II – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III – efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do país;

IV – geração, promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber, através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI – integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII – garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na universidade, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;

VIII – liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar, empreender, inovar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX – garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

X – busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

XI – capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;

XII – preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;

XIII – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

XIV – adoção de padrões elevados de qualidade; XV – gestão democrática e colegiada;

XVI – eficiência e eficácia na consecução dos objetivos institucionais; XVII – racionalização no uso dos recursos da instituição;

XVIII – valorização profissional do seu corpo docente e técnico-funcional.

1.4. Área de atuação

Como mencionado, a UNICRUZ está organizada em um único centro acadêmico, o qual abriga os cursos de graduação e pós-graduação e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Cursos da Universidade de Cruz Alta

Graduação
- Administração; - Agronomia; - Arquitetura e Urbanismo; - Biomedicina; - Ciências Contábeis; - Direito; - Educação Física – Bacharelado; - Enfermagem; - Engenharia Civil; - Estética e Cosmética; - Farmácia; - Fisioterapia; e - Medicina Veterinária.
Pós-graduação stricto sensu
-Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado e Doutorado); - Atenção Integral à Saúde (Mestrado e Doutorado), associado com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI, campus Erechim).

Fonte: Dados Institucionais.

Os cursos de pós-graduação lato sensu não estão incluídos no Quadro 1, em função de sua dinâmica de organização e oferta, com características mais voláteis, porém se organizam a partir da estrutura dos centros e estão compreendidos nas atividades de educação continuada da instituição.

Além disso, a UNICRUZ projeta implementar, inicialmente, os seguintes cursos técnicos: Agricultura, Administração, Cuidados de Idosos, Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem e Massoterapia. Sua estruturação tem o propósito de atender a demandas locais, no contexto do ensino profissionalizante, bem como, em sua operacionalização, contará com uma estrutura altamente qualificada. Os cursos técnicos propostos, conforme afinidade de área de atuação profissional, possuirão uma estreita relação com os cursos de graduação já existentes na IES: Agronomia, Administração, Administração, Enfermagem, Fisioterapia e Tecnólogo em Estética e Cosmética. Desta forma, propiciar-se-á, para os estudantes do nível técnico, a continuidade dos seus estudos no nível superior, em consonância com a mesma área já cursada no ensino profissionalizante. A oferta dos cursos técnicos reforça, também, o papel da UNICRUZ de contribuir com o desenvolvimento local e regional, assim como seu papel social, por meio da oferta de mais um nível de ensino.

1.5. Análise contextual

A educação superior vem passando por um amplo e profundo processo de reestruturação, devido a diversos fatores. Em boa medida, esses fatores dizem respeito ao ambiente externo da instituição, nos âmbitos nacional, regional e local e, seguramente, exercem influência nas suas atividades acadêmicas e administrativas. Dentre os principais fatores, destacam-se:

a) Mudanças estruturais de natureza demográfica: há uma tendência de diminuição persistente e gradual nas taxas de fecundidade², no Brasil e no Rio Grande do Sul (RS), nas últimas décadas, o que reforça o fenômeno do envelhecimento populacional. No primeiro caso, a taxa de fecundidade passou de 4,4 em 1980, 2,3 em 2000, para 1,72 em 2015. No RS, em 1998, a média era de 2,1 filhos por mulher e, conforme dados do Censo Demográfico de 2010, o número era de 1,8 filhos por mulher, passando para 1,68 em 2022, de acordo com os dados. Merece destaque o fato de que

² Estimativa do número de filhos que uma mulher tem ao longo da vida preliminares do Censo.

entre os mais escolarizados e com renda mais elevada (público potencial da Universidade) essas taxas são ainda menores.

A diminuição nas taxas de fecundidade impacta diretamente no crescimento populacional, levando à diminuição nas taxas de crescimento. Por conseguinte, as taxas geométricas de crescimento anual da população brasileira e gaúcha têm apresentado queda constante, principalmente a partir da década de 1960. O Brasil, na década 2000 a 2010, apresentou crescimento de 1,17% ao ano. No RS, considerando os dados dos últimos censos demográficos, a taxa de crescimento anual, no período de 1991 a 2000, foi de 1,21%, de 2000 a 2010 de 0,49%, e de 2010 a 2022 ficou em 0,42%, representando a menor taxa entre os estados brasileiros.

No caso da região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, mais especificamente o Corede Alto Jacuí, observa-se a manutenção da tendência de baixo crescimento populacional. A região apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento negativo de 0,31% ao ano e, no período 2010-2022, uma taxa de crescimento negativo de 0,33% ao ano, chegando a uma prévia da população atual de 152.954 habitantes no Corede Alto Jacuí. O caso do município de Cruz Alta (o mais populoso da região e principal foco de demanda da UNICRUZ) é ainda mais emblemático. A população do município vem diminuindo paulatinamente nas últimas décadas. No Censo de 2010, a população era de 62.821 habitantes e, no Censo de 2022, reduziu para 59.057 habitantes.

b) Diminuição gradativa nas matrículas no ensino médio: como corolário da queda relativa nas taxas de crescimento populacional, outro aspecto que chama a atenção é o comportamento das matrículas no âmbito do ensino médio, que vem apresentando uma diminuição gradual e persistente nesses últimos anos, ultrapassando, no caso do RS, a média nacional.

No período 2008 a 2018, o Brasil apresentou uma redução de 7,9% de matrículas no ensino médio. Já no RS, a redução foi três vezes maior, ou seja, as matrículas passaram de 429.630 (quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e trinta) para 338.065 (trezentos e trinta e oito mil e sessenta e cinco), o que representa uma redução de 21%.

Embora não se tenha dados concretos sobre a região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, não é difícil supor que a queda nas taxas de matrículas foi bastante acentuada nesta região. Aliás, nos últimos anos, tem-se observado a perda relativa da importância do vestibular como principal forma de ingresso, o que reforça a tese da diminuição da demanda originada dos terceiranistas. Os números institucionais

evidenciam a redução do vestibular como forma de ingresso, nos últimos anos. Por exemplo: em 2015, no ingresso de verão, o vestibular representava aproximadamente 2/3 (dois terços) dos discentes ingressantes na instituição; em 2023, também no ingresso de verão, os acadêmicos que ingressaram via vestibular representaram cerca de 1/3 (um terço) do total de acadêmicos ingressantes. Além disso, é visível a mudança de perfil do acadêmico dos mais jovens para os mais velhos (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2023-2027)

c) Dinâmica econômica do país e da região: nas últimas décadas, a educação superior vem passando por profundas transformações devido a aspectos que podem ser observados, tanto no seu ambiente externo, quanto no interno. Além dos problemas supracitados, fatores de ordem conjuntural e estrutural têm afetado os vários setores da economia e, conseqüentemente, o próprio setor da educação superior. É importante ressaltar que a economia nacional e regional – ainda que pese a pujança do agronegócio na região de abrangência da UNICRUZ – não conseguiu estabelecer um ciclo virtuoso e duradouro de crescimento econômico, nessas últimas décadas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), ligado à Fundação Getúlio Vargas – FGV, a década 2011-2020 foi a pior década em termos de crescimento econômico dos últimos 120 (cento e vinte) anos, superando os anos 1980, conhecidos como “década perdida”. No cenário anterior à crise do coronavírus, o crescimento médio dessa década seria de 0,8% ao ano. Entre 2011 e 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro total recuou 0,1% e o PIB per capita apresentou uma redução de 0,8%.

Certamente, isto afeta a dinâmica de emprego e renda e, por conseguinte, o próprio mercado de trabalho, considerando que a cada ano existe um incremento importante da População Economicamente Ativa (PEA), sobretudo por meio do ingresso de novos trabalhadores. Ou seja, o nível de crescimento econômico não é suficiente para absorver, satisfatoriamente, o incremento de novos profissionais no mercado de trabalho, levando, por conseguinte, a uma dinâmica de saturação para algumas áreas. Profissões que até pouco tempo eram promissoras demonstram claramente sinais de esgotamento.

d) Crescimento da oferta de cursos e vagas: por outro lado – e isto é particularmente paradoxal – a oferta de cursos superiores tem aumentado sistemática e gradativamente nestas últimas décadas, tanto nas instituições privadas, quanto nas públicas, inclusive com o crescimento do número de estabelecimentos de educação superior.

Em 2000, existiam 41 (quarenta e uma) instituições privadas de educação superior, no RS, passando a 111 (cento e onze) em 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 270,73%. Quanto às instituições públicas, ocorreu um crescimento de 42,86%, nesse mesmo período, passando de 7 (sete) instituições em 2000 para 10 (dez) instituições em 2018. Observa-se também que, nesse período, foi fundada a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs (2001), a Universidade Federal do Pampa – Unipampa (2006), a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (2009) e os Centros Federais Tecnológicos (Cefets), posteriormente convertidos em institutos federais.

No que tange à oferta de cursos de graduação, verifica-se que, embora o número de instituições públicas criadas sejam de apenas 3 (três) no período em destaque, o crescimento do número de cursos oferecidos chegou ao surpreendente patamar de 260,44%, passando de 182 (cento e oitenta e dois) em 2000 para 656 (seiscentos e cinquenta e seis) em 2018 (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2023-2027). Este fenômeno se deve, em grande parte, à criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni), no ano de 2008, o qual contribuiu sobremaneira para uma significativa expansão da educação superior pública, no Brasil.

Quanto ao setor privado, o crescimento não foi menos significativo. Em 2000, este setor ofertava 767 (setecentos e sessenta e sete) cursos de graduação, no RS, sendo que este número alcançou o total de 1800 (um mil e oitocentos) cursos em 2018. Ou seja, um crescimento acumulado de 134,68%. Considerados ambos os setores, público e privado, o crescimento acumulado da oferta de vagas durante o período atinge o importante patamar de cerca de 400%.

e) Crise do modelo das universidades comunitárias: o modelo da educação superior brasileira foi caracterizado pela dicotomia público versus privado até a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual reconheceu três modelos: a universidade pública estatal (federal, estadual ou municipal); a universidade comunitária ou pública não estatal; e a universidade particular (GUARESCHI, 2012³), também conhecida como privada. No entanto, a ordem legal, representada pelo Código Civil, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pela legislação infraconstitucional e pelos atos administrativos, em geral, continuou a reproduzir essa ultrapassada dicotomia, na

³ GUARESCHI, A. Universidade comunitária: uma experiência inovadora. Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2012.

ausência de um marco jurídico apropriado, o que relegou, em geral, as Ices à condição de organizações privadas (LAZZARI; KOEHNTOPP; SCHMIDT, 2009⁴).

Após um longo período, nessa condição, somente em 2013 essa disfunção foi corrigida por meio da Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, e, no ano seguinte, a UNICRUZ foi formalmente qualificada como Ices, conforme já mencionado. Apesar das características gerais das Ices, é notório que há diferenças entre elas, como a natureza (instituições confessionais e instituições laicas), a região de atuação, o porte/tamanho, dentre outras, as quais implicam em uma série de peculiaridades que permeiam as atividades acadêmicas e de gestão.

No contexto das evoluções setoriais, as Ices têm apresentado uma redução significativa no número de discentes vinculados à modalidade presencial. Por exemplo: no RS, no período 2014-2018, o conjunto das Ices do Comung sofreu uma redução de mais de 40 (quarenta) mil discentes, na modalidade presencial, representando uma diminuição de 22,36% do seu corpo discente.

f) Mudanças estruturais na demanda pelo ensino superior: mesmo durante o auge das políticas de financiamento estudantil (ano de 2015), não se contou com o incremento do número de discentes na modalidade presencial. Pelo contrário, evidenciou-se o número mais baixo de estudantes nesta modalidade, desde 2009. Ainda que a variação anual de 2009 a 2015 no ensino presencial não seja particularmente notável, observou-se que o acesso facilitado pelas políticas públicas à época não refletiu, necessariamente, no incremento de acadêmicos na modalidade presencial, ao menos no contexto do Comung. Isso permite inferir que os incentivos econômicos não foram suficientes para justificar um aumento expressivo de acadêmicos no ensino presencial, no âmbito das universidades comunitárias; paralelamente, sobem de forma significativa as matrículas na modalidade ensino a distância (EAD) e nas instituições privadas com fins lucrativos ou seja, em uma modalidade de ensino de custo mais reduzido para o estudante e que faz uso maciço de tecnologias de informação e educação (TICs).

Esse movimento parece acompanhar o crescimento e popularização do uso da internet, mais notável na segunda metade dos anos 2000. O Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, passa a indicar os elementos necessários para credenciamento das instituições interessadas no uso dessa modalidade. O crescente uso da rede proporciona o incremento do e-learning e possibilita o uso de novas TICs no ensino, inclusive no

⁴ LAZZARI, N.J.; KOEHNTOPP, P.I.; SCHMIDT, J.P. Apresentação. In: SCHMIDT, J.P. Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

presencial, como forma de ampliar os recursos pedagógicos em contextos de formação relacionados ao ensino superior. Isso passa a ser realizado em maior ou menor grau nas IES, conforme cada realidade institucional, assim como as respectivas ofertas de cursos na modalidade EAD, em meio a debates sobre a democratização do acesso e a eficiência do processo ensino-aprendizagem proporcionada pela modalidade (ALONSO, 2010; BORGES, 2015⁵).

Em relação a este último aspecto, cabe ressaltar que a adesão à modalidade é dependente de alguns fatores para que seja sustentável. Entre eles, a disponibilidade de um excelente suporte tecnológico e de pessoal para a produção, veiculação e manutenção dos materiais didáticos, de professores e tutores capacitados e, sobretudo, um grande público. O investimento necessário nesta modalidade, para que seja sustentável, devido ao baixo custo para o estudante, requer, invariavelmente, um alto número de matrículas. Registra-se, aqui, o fato de que o número de matrículas também, por si só, não é um bom indicador do sucesso dessa modalidade, quando analisado isoladamente. Dados do Censo da Educação Superior ⁶(2019) mostram que a taxa de desistência acumulada no EAD, em âmbito nacional, é superior à modalidade presencial, em uma série histórica de 2010 a 2019.

Dado o exposto, infere-se que o direcionamento das atividades institucionais, no sentido de ampliar a oferta da modalidade EAD, não parece ser o melhor caminho, ao menos como estratégia principal, pelos seguintes fatores: os investimentos e adaptações estruturais necessários para produção de conteúdo qualificado; recursos humanos necessários, tanto em relação ao corpo técnico-funcional, quanto tutores e professores; taxa de desistência mais elevada; pouca e infrutífera experiência institucional na modalidade; e um grande número de matrículas necessárias para a sustentabilidade do modelo. Este último fator, sobretudo, representa um grande desafio para as ICES em qualquer modalidade, especialmente na EAD. No contexto local e regional, tem-se, conforme demonstrado, uma redução do público-alvo, o qual já é, conforme citado, fragmentado entre as diferentes IES, públicas, privadas e comunitárias.

⁵ ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares. *Educação & sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

BORGES, F. A. F. A EaD no Brasil e o Processo de democratização do acesso ao ensino superior: Diálogos possíveis. *EAD em Foco*, v.5, n.3, 2015.

⁶ Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior> >

g) **Pandemia do novo coronavírus:** em dezembro de 2019, as autoridades mundiais de saúde notificaram a ocorrência de casos de pneumonia de etiologia desconhecida, com início na cidade de Wuhan, na China. Devido à possibilidade de um novo surto de zoonose ou síndrome respiratória aguda grave (SARS), foram realizadas investigações que identificaram um novo coronavírus, o SARS-CoV-2 (anteriormente denominado 2019-nCoV) (LAKE, 2020⁷).

A evolução do surto, até então concentrado em Wuhan, ocorreu rapidamente. Por isso, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, Brasil)⁸.

Desde então, boa parte das atividades da economia sofreu forte impacto. Diversos setores tiveram suas atividades prejudicadas, incluindo o setor da educação, com várias medidas adotadas pelas autoridades responsáveis, como: restrição de atendimentos, horários de funcionamento, toque de recolher, dentre outras. Especificamente no caso da educação superior, além do impacto direto no desenvolvimento das atividades acadêmicas, sobretudo pela suspensão da presencialidade, vários estudantes tiveram suas rendas afetadas (ou de suas famílias), o que consequentemente resultou no aumento da inadimplência, da evasão, na redução do número de créditos contratados e nas incertezas e inseguranças de toda ordem. Esses impactos afetaram a instituição, sobremaneira no triênio 2020-2022. Em geral, muitas famílias foram diretamente afetadas pela Covid-19, inclusive com a perda de inúmeras vidas.

⁷ LAKE, M.A. What we know so far: COVID-19 current clinical knowledge and research. *Clinical Medicine*, v. 20, n. 2, 2020, p. 124–7.

⁸ 2 Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Histórico do Curso

A Universidade de Cruz Alta, de natureza comunitária voltada à prestação de serviços públicos de interesse coletivo, destaca-se por sua atuação de excelência na formação de profissionais comprometidos, pautados em princípios éticos, de atuação responsável e, sobretudo, dotados de saberes e capacidades que lhes possibilitam contribuir significativamente com o meio e suas condições, tornando a produção de saber um bem social em benefício coletivo. Em seu projeto institucional, objetiva seu compromisso com o processo histórico de desenvolvimento técnico-científico e cultural de sua realidade regional. Com esse propósito, concebe o homem como agente de transformação, contextualizado e comprometido com sua comunidade.

O Curso de Administração foi criado por meio da Resolução CONSUN nº 11/1992, de 30/09/1992. O início do funcionamento do Curso ocorreu no ano de 1993, obtendo o reconhecimento, por parte do Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 211/98, publicada no D.O.U de 10/03/1998. A última renovação de reconhecimento ocorreu através da Portaria nº 210/20, possui 100 (cem) vagas anuais autorizadas pelo MEC e o horário de funcionamento noturno.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), por sua vez, constitui-se em um documento de referência no processo de educação, com função articuladora, identificadora, retro alimentadora e ética, reunindo as diretrizes, as características e as estratégias do Curso, enfatizando a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, na primazia do atendimento e do cuidado, por meio de ações articuladas e interdisciplinares, visando à melhoria da qualidade de vida da população na região de atuação da UNICRUZ.

Nesse sentido, a inserção do curso na instituição abrange significativa parcela da demanda social, cujos interesses vêm sendo atendidos através da oferta de qualificação profissional por meio do fomento sócio-cultural-educacional. O Curso é oferecido em regime de matrícula semestral por disciplina com horário de funcionamento integral noturno, com XX vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação.

A seguir, o Quadro 2, apresenta os atos que sustentam o aspecto legal do Curso e da Universidade.

Quadro 2- Aspectos Legais do Curso e da Universidade

Atos	Documentos
Criação da UNICRUZ	Decreto nº 97.000/88

Reconhecimento da UNICRUZ	Portaria nº 1.704 de 03/12/93
Criação do Curso de Administração	Resolução do CONSUN nº 11/92
Reconhecimento do Curso	Portaria nº 211/98– D.O.U. de 10/03/1998
Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 210/20

Em 2020, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) promoveu ampla discussão, com sessão de estudos para adequação da Base Curricular para 2022 e consequente atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista a realidade do contexto socioeconômico regional que a IES está inserida. Por autorização da Câmara de Ensino e do Conselho Universitário, integralizou uma carga horária mínima em nove semestres e a adequação das disciplinas ofertadas, em conformidade com a proposição das diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

2.2 Inserção do Curso na Região

Na região do Alto Jacuí, onde a Universidade de Cruz Alta está inserida, percebe-se principalmente a necessidade de mão-de-obra qualificada em diversos setores das diferentes áreas profissionais. Nesse contexto, o administrador atua como um profissional capacitado a intervir nos processos organizacionais, valorizando a criatividade, o ser humano, a ética e o meio ambiente. Neste sentido, abre-se espaço para oferta do Curso de Administração atendendo à demanda regional existente, visando à formação de profissionais que venham a contribuir com o desenvolvimento das organizações.

Nesse sentido, o Curso Administração da UNICRUZ oportuniza ao acadêmico uma formação técnica e humanística, através de um corpo docente qualificado e de um currículo que se fundamenta nas diretrizes para cursos de graduação. O curso está organizado de maneira a preparar o acadêmico por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, tripé necessário para uma formação de excelência. As ações ofertadas pelo curso são pautadas na missão da Universidade de Cruz Alta “*A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.*”

Nesse contexto, a formação em Administração da Universidade de Cruz Alta oportuniza ao acadêmico a inserção no mercado de trabalho e na sociedade através de

estágios em diferentes empresas e também em atividades de extensão que buscam qualificar o futuro profissional.

2.3 Inserção do Curso na IES

O papel do curso de Administração junto a Universidade ao longo dos anos está consolidado como um papel estratégico seja pela presença dos professores do curso em atividades estratégicas como gestores e coordenadores de áreas importantes para o desenvolvimento da Universidade. Dentre essas atividades pode-se relatar as funções administrativas exercidas na pró-reitoria de administração, no setor de recursos humanos, na gestão financeira e na Agência de Empreendedorismo e Inovação (START).

O curso desenvolve ao longo do ano alguns projetos integrados a Universidade como a realização de disponibilização de professores para turmas de nivelamento e complementação dos conhecimentos oferecidos em aulas, desenvolvimento de atividades sociais junto a Universidade em disciplina de Responsabilidade Social e Meio Ambiente e Laboratório de Práticas de Gestão. Em Seminários Integradores realiza atividades que exigem a interdisciplinariedade com demais cursos e agência de empreendedorismo e inovação da Universidade.

2.4 Justificativa para a oferta do Curso

O Curso surge de uma necessidade regional, caracterizada pela importância do Administrador como um dos agentes no processo de desenvolvimento econômico-social a partir do ajustamento das empresas à realidade atual, operando sob elevados índices de efetividade.

O Curso de Administração tem sua perspectiva alicerçada no permanente processo de reflexão da comunidade acadêmica, onde transita a diversidade de ideias que busca redefinir de forma constante o papel e a missão da própria Universidade, rumo à construção da sociedade. Isto leva a identificar que o conhecimento não é algo exclusivo e acabado, mas sim, fruto de um questionamento permanente entre a Instituição e a comunidade regional, nacional e internacional. É neste contexto, onde estão ocorrendo as mais profundas mudanças, que a ação universitária se articula de forma interdependente nas áreas de Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Deve-se considerar, também, que a humanidade vive uma fase histórica, dada às grandes transformações e à velocidade com que as mesmas acontecem. No entanto, um

paradigma ainda permanece: o indivíduo mantém sua condição existencial numa sociedade formada por organizações, que atuam nos mais diferentes níveis. É neste ambiente organizacional que o homem passa a maior parte de seu tempo, como um agente permanentemente desafiado a usar a sua criatividade, para fazer frente aos eventos de incertezas; que poderão ser transformadas em oportunidades ou ameaças.

É neste contexto que atua o Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta, como uma área do conhecimento que, juntamente com os demais cursos ministrados pela Universidade, irá contribuir efetivamente na consolidação da Instituição na comunidade regional. O Curso irá possibilitar, através de sua proposta pedagógica e de sua base curricular, a capacitação de seus acadêmicos como agentes capazes de perceber e realizar a leitura da realidade global, da especificidade do meio onde atua e contribuir de forma decisiva na criação, reorganização e desenvolvimento das organizações públicas e privadas.

Dessa forma, o curso de Administração proporciona uma capacidade de gerar o novo, liderar e desenvolver as organizações com responsabilidade e interdisciplinaridade dos saberes organizacionais

Com base nesta linha de ação, o Curso de Administração prima pelo domínio da ciência, das técnicas e instrumentos do campo profissional e, concomitantemente, através das disciplinas complementares, cria espaços para que o aluno possa compreender a realidade regional, nacional e internacional, nos seus aspectos sócio-políticos, econômico e tecnológico. Este domínio é norteado pelo compromisso com o desenvolvimento.

O currículo do Curso de Administração em sua orientação pedagógica oportuniza condições para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de pensar, liderar, tomar decisões, promover mudanças e, especialmente o desenvolvimento de sua capacidade de criar e de decidir no contexto das organizações públicas e privadas.

2.5 Forma de acesso ao curso

O processo seletivo para o ingresso de alunos, que já possuem o Ensino Médio completo é semestral. Embora o processo seletivo (vestibular) seja o principal mecanismo de ingresso no curso de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- Transferência interna;
- Transferência externa;

- Transferência externa com Prouni;
- Acima de 35 anos;
- Especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;
- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- Ingresso por ensino superior completo;
- Fundo de Financiamento Estudantil – FIES.

Os acadêmicos que ingressam na Instituição são registrados em sistema gerenciado pelo Centro Tecnológico da Informação - CTEC e pela Central de Atendimento ao Acadêmico, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Políticas de Ensino (graduação, pós-graduação e educação continuada) PDI 2023-2027

3.1.1. Políticas de graduação

O curso de Administração, baseado nas premissas do PDI da universidade, reforça a ideia de um ensino baseado na qualidade e na contínua evolução, sendo um espaço aberto à construção coletiva de um ensino mais ativo. A pesquisa e a extensão são bases de uma troca contínua que fornece espaço para reflexão dos discentes, bem como abre espaço para o empreendedorismo e a inovação tecnológica, de modo a desenvolver uma maior aproximação entre o contexto do ensino e a realidade social. Assim, ancorado no PDI (2023-2027, p. 28-29) são expostas algumas diretrizes:

- I – fortalecer continuamente um modelo de ensino a par dos paradigmas educacionais vigentes, e constantemente aberto à evolução;
- II – promover a contínua capacitação docente, de forma propositiva, ativa e reflexiva;
- III – estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia de ensino-aprendizagem e seu respectivo fortalecimento;
- IV – fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em sua indissociabilidade, na construção do conhecimento;
- V – qualificar continuamente a curricularização da extensão;

VI – promover o empreendedorismo e a inovação tecnológica como pilares importantes na construção do conhecimento e do perfil profissional, articulados à realidade profissional, local e regional;

VII – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos de graduação, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;

VIII – ampliar e fortalecer a inserção dos cursos de graduação entre os diferentes atores da comunidade e outros níveis de ensino, por meio das atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação tecnológica;

IX – aperfeiçoar o acompanhamento dos egressos, identificando sua atuação e mantendo comunicação permanente com a instituição e seus cursos de origem;

X – estimular a internacionalização como elemento de qualificação das atividades acadêmicas;

XI – qualificar continuamente os espaços e cenários de prática de ensino institucionais internos e externos.

XII – qualificar continuamente os espaços de circulação da comunidade acadêmica e externa;

XIII – consolidar o processo de autoavaliação como ferramenta de melhoria contínua e subsidiária de informações, para ações de gestão pedagógica.

3.1.2. Políticas de pós-graduação stricto sensu

A Universidade tem dispendido esforços em prol da verticalização do ensino, ancorada e buscando atender a Resolução CNE No 03, de 14 de outubro de 2010, visa concretizar a formação em nível de pós-graduação stricto sensu. A política defendida envolve a consolidação dos programas existentes ao longo do tempo, de modo a se fortalecerem a atenderem as demandas regionais, a qual é desenvolvida com base nas seguintes diretrizes (PDI 2023-2027, p. 29):

I – propiciar uma formação de excelência por meio de experiências de aprendizagem qualificadas, atendendo às inovações do sistema nacional de pós-graduação e às demandas da sociedade;

II – ampliar a oferta de programas stricto sensu na forma associativa, em áreas de excelência da Universidade, e estratégicas para a região.

III – potencializar a articulação dos programas stricto sensu à graduação, pós-graduação lato sensu e educação básica;

IV – alinhar a pesquisa desenvolvida nos programas stricto sensu aos programas institucionais de pesquisa e extensão;

V – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos de pós-graduação stricto sensu, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;

VI – acompanhar e aprimorar os processos internos dos programas stricto sensu em consonância com os critérios preconizados pelos órgãos reguladores;

VII – estabelecer parcerias com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão, potencializando o reconhecimento e a socialização da produção científica;

VIII – qualificar a produção científica dos programas stricto sensu;

IX – aprimorar as estratégias de acompanhamento dos egressos para identificar sua atuação e empregabilidade, bem como manter comunicação permanente com a instituição;

X – buscar a sustentabilidade econômico-financeira dos programas stricto sensu.

Ademais, o curso de Administração tem buscado ofertar o ensino continuado aos seus egressos através de diversos cursos de pós-graduação Lato Sensu, os quais abrangem as diferentes áreas da Administração. Busca-se assim, ampliar o capital intelectual dos egressos e demais alunos que se interessem na área.

3.1.3. Políticas de educação continuada

No contexto da Universidade a educação continuada é promovida por intermédio de cursos presenciais e à distância (EAD), os quais configuram-se enquanto cursos de pós-graduação lato sensu e pelo Programa Qualifique-C, em que são ofertados cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento. Assim, como diretrizes de educação continuada tem-se (PDI 2023-2027, p. 30):

I – aprimorar acadêmicos e profissionais às necessidades contemporâneas do mercado de trabalho;

II – propor cursos em diferentes áreas, atentando para os aspectos acadêmicos, administrativos e de infraestrutura, de modo a garantir as condições de qualidade requeridas, bem como as de sustentabilidade econômico-financeira e atratividade ao público-alvo;

III – estabelecer parcerias com instituições acadêmicas e não profissionais, públicas e privadas, com a finalidade de ampliar a oferta dos cursos;

IV – estabelecer interação com grupos de interesse para oferta de cursos estratégicos e a partir de demandas induzidas;

V – acompanhar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos com base nos regimentos institucionais pertinentes;

VI – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;

VII – aprovar as propostas de novos cursos em instâncias colegiadas da

Universidade, em consonância com as normativas vigentes.

Especificamente no curso de Administração, tem sido ofertado o curso de Gestão Pública, o qual é desenvolvido em modelo híbrido e abarca o contexto da área com foco em técnicas de gestão, instrumentos de análise técnica de informações econômicas e financeiras, oportunizando a educação continuada para os egressos.

3.1.4. Políticas de pesquisa e extensão

As referidas políticas são construídas com base nos programas institucionais (Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida; - Desenvolvimento Regional, Sustentável e Tecnológico; Sociedade, Educação e Comunicação), que envolvem diversas áreas do conhecimento. Busca-se assim aproximar os docentes por meio das linhas de pesquisa, com intuito de dispender a atenção para áreas que envolvam o desenvolvimento local e regional. Ademais, aproxima-se os docentes e discentes em produções técnico-científicas das experiências, fortalecendo as relações entre os cursos. Enquanto diretrizes, baseia-se nos seguintes princípios (PDI 2023-2027, p. 30 - 31):

I – promover a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, com base em critérios de excelência acadêmica;

II – produzir e socializar conhecimento de forma articulada às demandas e potencialidades regionais e aos programas institucionais de pesquisa e extensão;

III – fortalecer as atividades de extensão enquanto práticas de interação acadêmica e de diálogo com a sociedade;

IV – acompanhar e qualificar a curricularização da extensão nos cursos de graduação;

V – qualificar o corpo docente e o corpo discente, no que tange aos aspectos técnico-científicos e metodológicos, como suporte ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão;

VI – qualificar os processos administrativos que dão suporte ao desenvolvimento e acompanhamento da pesquisa e da extensão, zelando pela sua sustentabilidade econômico-financeira;

VII – ampliar a cooperação e a realização de intercâmbios com organismos governamentais e não governamentais e outras instituições de ensino superior para o desenvolvimento de pesquisas e ações extensionistas em rede;

VIII – estabelecer parcerias e convênios, visando ao financiamento e à divulgação de pesquisas, atividades extensionistas e atividades de inovação junto à comunidade interna e externa;

IX – publicizar o conhecimento produzido a partir das práticas de ensino, atividades de pesquisa e nas ações de extensão, por meio de produções técnico-científicas e/ou culturais;

X – consolidar e ampliar o apoio e o incentivo à produção acadêmica técnico-

científica e artística e/ou cultural;

XI – estimular a busca e a captação de recursos oriundos de agências de fomento públicas e privadas, para o fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão.

3.1.5. Políticas de empreendedorismo e inovação

Busca-se promover o empreendedorismo e a inovação por meio da transversalidade no ensino, pesquisa e extensão. Assim, o conhecimento produzido na Universidade é atrelado as demandas do ecossistema de inovação. No curso de administração são ofertadas disciplinas específicas voltadas tanto ao empreendedorismo quanto a inovação, além de diversas outras disciplinas, tais como projeto integradores que abragem tais temáticas e realizam articulações entre cursos de núcleo comum.

A Universidade organiza e promove ações direcionadas a tais temática por meio da Agência Políticas de pesquisa e extensão - START, a qual é o órgão responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades de empreendedorismo, captação de recursos, inovação tecnológica, registro de propriedade intelectual/industrial, serviços sociais e tecnológicos, constituição de incubadoras e atividades do Polo de Inovação Tecnológica. A Agência START é composta pelos seguintes núcleos:

- I – Escritório de Empreendedorismo;
- II – Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (Nitt);
- III – Assessoria Científica, Social e Tecnológica;
- IV – Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí;
- V – Incubadora Social – Inatecsocial;
- VI – Incubadora Tecnológica – Conecta;
- VII – Centro de Tecnologia e Inovação.

Ainda, para consolidação das políticas de empreendedorismo e inovação, foram definidas as seguintes diretrizes (PDI 2023-2027, p. 32 - 33):

- I – difundir a cultura do empreendedorismo e da inovação na comunidade acadêmica;
- II – captar recursos, por meio de editais disponibilizados por agências de fomento ou parcerias estabelecidas com instituições públicas ou privadas, para fomento às atividades de inovação e empreendedorismo;
- III – fortalecer a atuação dos núcleos da Agência Start, para auxiliar no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional e alinhadas ao ecossistema empreendedor e de inovação na região de abrangência institucional;
- IV – qualificar os processos administrativos que dão suporte às ações de empreendedorismo e inovação, zelando pela sua sustentabilidade econômico-financeira;
- V – publicizar o conhecimento produzido a partir das atividades de empreendedorismo e inovação.

3.1.6. Políticas de internacionalização

As políticas de internacionalização buscam fortalecer a cultura de intercâmbio em suas diversas formas, por meio de iniciativas de cooperação e mobilidade internacional. O intuito é aprimorar o ensino, a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento pessoal e cidadão por meio de experiências interculturais.

A Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), vinculada à Reitoria e as pró-reitorias, é responsável por gerenciar as oportunidades de mobilidade acadêmica e cooperação, incluindo o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG). Este programa tem como objetivo estabelecer atividades de mobilidade internacional em áreas acadêmicas, científicas, esportivas, artísticas e culturais, como cursos, estágios e pesquisas orientadas, visando complementar e aprimorar a formação dos estudantes. Essas atividades são realizadas em parceria com universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a UNICRUZ.

As políticas de internacionalização e suas diretrizes são acompanhadas pelo Conselho de Assuntos Internacionais (ConAI), um órgão interdisciplinar com representação docente e discente. O Conselho tem como objetivo apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, buscando melhorar os procedimentos existentes e sugerir novos mecanismos de gestão e tomada de decisão. Neste contexto, propõem-se as seguintes diretrizes, conforme o PDI 2023-2027, para efetivar as políticas de internacionalização:

I – consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da UNICRUZ, com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas;

II – viabilizar diferentes formas de internacionalização, seja por meio da mobilidade acadêmica e docente, nas modalidades incoming e outgoing, na realização de eventos e pesquisas conjuntas com pesquisadores de universidades estrangeiras, seja pela oferta de disciplinas na graduação e na pós-graduação, com a inserção de docentes estrangeiros;

III – ampliar as oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades incoming e outgoing;

IV – estabelecer parcerias com instituições estrangeiras para o desenvolvimento de ações de cooperação no âmbito da pesquisa e da extensão, bem como promover a mobilidade internacional;

V – participar em fóruns e redes institucionais e internacionais, com o intuito de aprimorar o desenvolvimento estratégico da internacionalização, na UNICRUZ;

VI – buscar e participar de editais de fomento à internacionalização, a fim de viabilizar e fortalecer as atividades acadêmicas de mobilidade e as ações de cooperação;

VII – incentivar e apoiar a participação da comunidade universitária em atividades acadêmicas e culturais internacionais realizadas dentro e fora da instituição.

O curso de Administração divulga aos docentes e discentes os editais de mobilidade acadêmica, visando oportunizar experiências no exterior, o que enriquece o currículo e oportuniza a continuidade de formação lato e stricto sensu, além de qualificar melhor para o mercado de trabalho.

3.1.7. Políticas de educação inclusiva e acessibilidade

A Universidade de Cruz Alta tem como política priorizar a educação inclusiva e a acessibilidade, adotando e constantemente aprimorando ações que abrangem a acessibilidade física, arquitetônica, comunicacional e informacional, atitudinal e pedagógica, visando atender à diversidade e complexidade da comunidade acadêmica.

Além disso, o objetivo é que essas ações não apenas acolham, mas também promovam a permanência e o sucesso acadêmico em todos os níveis de ensino, superando as barreiras no processo de ensino-aprendizagem. Para concretizar essas políticas, são estabelecidas as seguintes diretrizes:

I – promover a acessibilidade em seu sentido pleno, envolvendo e incluindo a comunidade acadêmica e externa que frequenta a instituição;

II – identificar fragilidades e potencialidades em relação à educação inclusiva e acessibilidade;

III – elaborar e organizar recursos e ações para superação das fragilidades, promovendo uma cultura de educação inclusiva e acessibilidade plena, que superem ou atenuem barreiras para a plena participação dos indivíduos, perpassando ambientes, setores e currículos, de forma transversal e intersetorial;

IV – contemplar ações de acessibilidade, para superação das fragilidades, nos seus aspectos físico, arquitetônico, comunicacional, informacional, atitudinal e pedagógico, de forma transversal;

V – efetivar ações intersetoriais de educação inclusiva, através de núcleos de apoio, setores e estruturas dos diferentes níveis de ensino, buscando a inclusão, permanência e sucesso acadêmico, através de orientações e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, contemplando não apenas pessoas com deficiência, mas também transtorno do espectro autista e altas habilidades;

VI – fortalecer e difundir as potencialidades na educação inclusiva e acessibilidade, consolidando-as enquanto cultura institucional.

Com o propósito de adequar-se às políticas de educação inclusiva e acessibilidade, o curso de Administração dispensa especial atenção a discentes que com necessidades especiais e, nesse sentido, procura integrar seus alunos às diferentes atividades planejadas, entre as quais citam-se projetos de pesquisa e extensão e ações comunitárias.

3.1.8. Políticas de responsabilidade social, ambiental e cultural

A política de responsabilidade social na Universidade de Cruz Alta procura se comprometer, promover e fortalecer valores que levem ao reconhecimento, respeito e convivência harmoniosa e democrática das diversas realidades sociais e da diversidade cultural. Já a responsabilidade ambiental inclui o compromisso com o desenvolvimento, práticas e uso sustentável de recursos naturais e materiais, incorporando-as em todas as atividades acadêmicas e nos currículos dos diferentes níveis de ensino. Por sua vez, a política de responsabilidade cultural está intrinsecamente ligada à responsabilidade social, abrangendo o respeito às diferentes expressões culturais e proporcionando experiências culturais diversas para a comunidade acadêmica e externa, contribuindo para a difusão, reconhecimento e valorização da cultura, tanto individual quanto coletiva.

As diretrizes traçadas para as responsabilidades social, ambiental e cultural na UNICRUZ buscam:

I – contribuir para o desenvolvimento social e cultural, pelo respeito ao ser humano, independente de suas opiniões e crenças, pela valorização da diversidade e pela defesa irrestrita da liberdade de pensamento e expressão;

II – implementar ações e projetos que visem ao desenvolvimento educacional, científico, cultural, esportivo e comunitário;

III – proporcionar atividades artístico-culturais e de estímulo à responsabilidade social e ambiental;

IV – buscar a implementação de práticas sociais e ambientais responsáveis, no que diz respeito à coleta, destinação de resíduos e utilização consciente dos recursos materiais e da natureza;

V – perpassar a responsabilidade social, ambiental e cultural nos currículos dos diferentes níveis de ensino, por meio de componentes curriculares transversais, e intersetorialmente, nas ações e processos institucionais;

VI – conduzir as atividades acadêmico-administrativas com transparência, respeito às decisões colegiadas e à ética, como atributos fundamentais, de modo a atender ao interesse coletivo;

VII – zelar pela responsabilidade social e ambiental nas parcerias com empresas, órgãos governamentais e/ou organizações não governamentais.

O Curso de Administração, em observância às políticas de responsabilidade social, ambiental e cultural integra-se à comunidade por meio de convênios com diferentes setores, oportunizando cursos de inclusão digital para idosos, alunos de escolas públicas da periferia, além de ações que atendem às necessidades de estudantes com vulnerabilidade social.

3.1.9. Comunicação com a comunidade interna, externa, instituições e Empresa

A divulgação das ações da UNICRUZ ocorre de diversas maneiras, visando interagir com transparência e efetividade com os diferentes setores da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, apresentando as principais iniciativas e notícias que envolvem a instituição e seus impactos na cidade e região. O site da UNICRUZ é atualizado em tempo real para atender às demandas de divulgação das notícias. As informações publicadas permitem a socialização das atividades e ações promovidas pela Universidade com a comunidade interna e externa. O intuito é manter os diversos públicos informados e atualizados sobre os eventos e acontecimentos relacionados à instituição, incluindo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a divulgação de notícias oficiais.

Na construção de uma comunicação eficaz da instituição, as mídias sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn e YouTube) são utilizadas como ferramentas de rápida disseminação de informações para o público interno e externo por meio de postagens. De maneira geral, a estrutura e a organização da comunicação institucional estão centralizadas na Assessoria de Comunicação (Ascom). Dentre as iniciativas de divulgação institucional da Ascom, destacam-se (PDI 2023-2027):

a) UNICRUZ Play: canal universitário on-line com foco na produção interna de conteúdos, por meio de produções jornalísticas e especiais, como: noticiários, reportagens, documentários e materiais de outros formatos, produzidos na instituição. Os materiais produzidos no canal são disseminados nas redes sociais institucionais;

b) Universitário por um dia: ação que visa proporcionar/receber a visita de escolas de Cruz Alta e região, permitindo que alunos, professores e comunidade em geral, interessados em conhecer a Universidade, possam ter acesso/visitar os cursos, suas estruturas, diferenciais, trocar experiências com acadêmicos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição;

c) UNICRUZ Pra Ti: evento promovido pela instituição com o objetivo de proporcionar uma interação com a comunidade externa. Trata-se de um momento em que as pessoas podem circular pelo Campus da Universidade, para participar de atividades recreativas e culturais, assim como passeios organizados pela IES, além de desfrutar das belas paisagens do local;

d) Feiras locais e regionais: como forma de divulgar os seus cursos e suas atividades, a UNICRUZ participa de feiras em municípios de sua abrangência. Essas divulgações constituem-se em oportunidades para divulgar os cursos, projetos e socializar conhecimentos, bem como informar a população sobre as diversas formas de acesso ao ensino superior;

e) Visitas às escolas, prefeituras e empresas: de forma contínua, a Universidade realiza visitas às escolas, prefeituras e empresas da região, como forma de divulgar os cursos e as atividades realizadas em seus cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, informando sobre as formas de acesso, convênios, financiamentos e bolsas;

f) Entrevistas: semanalmente, docentes da instituição participam de entrevistas em programas de rádios da cidade que possuem abrangência regional. O espaço é destinado à socialização de projetos, pesquisas, estruturas dos cursos, parcerias realizadas com entidades e empresas, bem como serviços, entre outros.

g) Compartilhamento de notícias: diariamente, a Assessoria de Comunicação (Ascom) disponibiliza notícias da Universidade, a fim de divulgar os fazeres institucionais nos veículos de comunicação de massa;

h) Campanhas de publicidade: são desenvolvidas campanhas de divulgação e captação de alunos, com destaque para o universo de conhecimentos e possibilidades na Universidade, assim como a produção de artes e edição de materiais gráficos para fins publicitários e envio para os diferentes veículos de comunicação, abrangendo todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além dessas ações, a UNICRUZ possibilita as seguintes formas de comunicação:

a) ouvidoria: sua função é estabelecer ligação entre a comunidade acadêmica, comunidade externa e as instâncias administrativas da Fundação e da UNICRUZ;

b) Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA): conta com um informativo e reuniões devolutivas em que são apresentados os processos e resultados das avaliações internas, realizadas semestralmente.

c) Central de Atendimento ao Acadêmico: setor específico de atendimento que possibilita o relacionamento com a comunidade interna, especialmente com os acadêmicos.

d) Relatório Social: editado todos os anos, este é um canal de comunicação de responsabilidade social da instituição com todos os seus públicos, com destaque para as principais ações sociais e ambientais atreladas às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão.

e) reuniões dos conselhos superiores e reuniões gerais: mensalmente, a instituição realiza reuniões dos seus conselhos superiores, ou seja, do Conselho Universitário (Consun), no caso da mantida, e do Conselho Curador, no âmbito da mantenedora.

Igualmente, a UNICRUZ mantém em vigência acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e instituições públicas e privadas, que se destinam à realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, de promoção de intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região.

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Geral

Formar um profissional com espírito empreendedor, capacitado a assumir o papel de estrategista, planejador e tomador de decisões nas organizações.

Aliar teoria e prática em suas ações, através de uma visão holística, comprometido com a qualidade, meio ambiente, social e ética na sociedade.

3.2.2 Específicos

- Fortalecer a avaliação sistêmica, como centro do processo de melhoria do curso.
- Capacitar e instrumentalizar o corpo docente.
- Contemplar o nível de exigência em relação aos conteúdos das avaliações oficiais nas avaliações em diferentes momentos
- Auxiliar os discentes com relação as técnicas de estudo
- Reduzir o número de alunos evadidos
- Manter ou ampliar as atividades de pesquisa envolvendo docentes e discentes.
- Ampliar as atividades extensionistas do Curso e a relação com a comunidade externa.
- Promover de forma sistemática avaliação na comunidade e junto às empresas da região
- Disseminar a cultura do empreendedorismo e inovação no âmbito acadêmico e profissional (mercado)

3.3 Perfil do Egresso

O Curso de Administração da UNICRUZ pretende formar o Bacharel voltado para acompanhar as mudanças que ocorrem na Sociedade e nas Organizações numa visão multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar do fenômeno administrativo, que terá domínio sobre a ciência, técnicas e instrumentos do campo profissional a par da consciência da realidade regional, nacional e internacional.

O Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta, prima por desenvolver atitudes baseados na iniciativa, através de sólida base teórica

construída durante a formação.

O profissional egresso do Curso de Administração revela um perfil alicerçado em:

- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A CONHECER (Construção do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A FAZER (Operacionalização do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A CONVIVER (Socialização do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A SER (Atitudes diante do Conhecimento)**
- **COMPETÊNCIA PARA APRENDER A COMUNICAR (Expressão do conhecimento).**

Dessa forma, um conjunto de saberes dá suporte à sua inserção no mercado de trabalho, não apenas como mais um profissional, mas sim, enquanto pessoa capaz de contribuir com o desenvolvimento do contexto onde está inserido.

A sólida formação acadêmica oferece condições aos seus egressos de exercerem sua profissão de forma independente, autônoma e criativa, identificando problemas e conduzindo possíveis soluções, através das seguintes características:

- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento das informações, dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- autonomia e autoria do pensamento, nos processos e formas de aprendizagem;
- capacidade de decisões de modo lógico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho interdisciplinar como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto profissional;
- profissionalismo com capacidade transformadora para avaliar, avaliar-se e compreender a realidade social na qual está inserido;
- conhecimento da realidade regional, nacional e internacional, contribuindo para a formação da consciência política;
- domínio e produção de tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo na formação continuada;

- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, de responsabilidades social e ambiental, de dignidade humana.

Além disso, a formação do profissional Administrador requer os seguintes Habilidades e Competências conforme Diretriz Nacional de Cursos de Administração conforme Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005 e adotado pelo curso de Administração da Universidade de Cruz Alta:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - Possuir a capacidade de assumir o papel de estrategistas nas organizações refletindo e atuando criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade, respeitando o meio ambiente e as implicações éticas do seu exercício profissional frente a sociedade;

VI - Ter espírito empreendedor para auxiliar na transformação das realidades em que está inserido desenvolvendo a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável e empreendedor;

VII - Possuir visão holística e sistêmica para desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações aliando teoria e

práticas em suas ações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

3.4 Estrutura Curricular

3.4.1 Carga horária total, carga horária EaD, carga horária de estágios, TCC e atividades complementares, nº de disciplinas e nº de semestres

A grade curricular de um curso é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso. Sua construção é compreendida não somente como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento e solução embasados e de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

Quadro 3: Carga horária do Curso

Carga horária total do curso	3000
Carga horária EaD nova Grade	570
% EaD	19%
Total de CR	192
Total de horas/aula	2880
Estágio supervisionado - horas	NÃO OBRIGATÓRIO
Atividades complementares - horas	180
Horas de Extensão	325
% de Extensão	10,62%

3.4.2 Tempo máximo e mínimo para integralização do curso (em anos e semestres)

O Curso de Administração está organizado com uma carga horária total de 3000h, entre as quais 2820h são correspondentes a quarenta e oito (48) disciplinas obrigatórias. Do total da carga horária do curso, convém destacar que 180h correspondem às atividades complementares. A duração da hora-aula é contabilizada em períodos de 50

minutos, sendo que para cumprir o previsto na carga horária total das disciplinas, a integralização ocorre em 18 encontros (semanas). O prazo mínimo de integralização do Curso é de quatro anos (8 semestres).

O estágio no Curso de Administração não é obrigatório, neste sentido, as horas de estágio podem ser contabilizadas como atividades complementares.

3.4.3 Flexibilidade curricular

A grade curricular do Curso de Administração compõe-se de disciplinas obrigatórias, optativas, núcleo comum e ministradas na modalidade EAD.

Quadro 4: Grade curricular

Semestres	Administração
1º semestre	Disciplina
	Lógica e introdução à Programação
	Modelos Matemáticos Básicos
	Comunicação oral e escrita
	Tecnologias contemporâneas e emergentes
	Universidade e Sociedade
	Projeto Integrador I: Empreendedorismo
2º semestre	Disciplina
	Estatística
	Gestão organizacional
	Introdução a finanças e comportamento financeiro
	Introdução à Economia
	Soft Skills
	Projeto Integrador II :Metodologia da pesquisa
3º semestre	Disciplina
	Contabilidade Introdutória
	Direito Tributário
	Administração Financeira
	Contabilidade de custos
	Matemática financeira
	Projeto integrador III :Economia brasileira e regional
4º semestre	Disciplina/modalidade
	Orçamento empresarial

	Finanças corporativas
	Análise das demonstrações financeiras
	Pesquisa operacional
	Fundamentos de direito civil e empresarial
	Projeto integrador IV :Controle financeiro e
5º semestre	Disciplina/modalidade
	Teoria Geral da Administração
	Administração de Pessoas
	Administração Mercadológica
	Projeto Integrador V - Planejamento e Controle da Produção e Operações
	Logística
	Fundamentos da Qualidade
6º semestre	Disciplina/modalidade
	Administração de Pessoas e comportamento organizacional
	Estratégia organizacional Fundamentos de Estratégias
	Marketing
	Projeto integrador VI :Gestão da Inovação
	Liderança ,Governança e Compliance
	Optativa I
7º semestre	Disciplina/modalidade
	Gestão da Informação e das Tecnologias Digitais
	projeto integrador VII: Laboratório de práticas de gestão
	Estratégia organizacional e interorganizacionais
	TCCI
	Gerenciamento de Processos e Indicadores de Desempenho
	Simulação aplicada a Produção
8º semestre	Disciplina/modalidade

	Responsabilidade Socioambiental e ética profissional
	TCCII
	Projeto Integrador VIII - Modelagem e Viabilidade de Projetos e Negócios
	Processo Decisório
	Optativa de curso II
	Marketing e Relações de Mercado
	Disciplina/modalidade
	Gestão em agronegócios
	Administração pública e do terceiro setor
	Gestão de projetos e relações inteorganizacionais e Portfólios
	Sistemas Produtivos e Filosofia Lean
	Gestão da Cadeia de Suprimentos
	Growth Hacking em negócios
	Internacionalização de empresas
	Gamificação corporativa
	LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum. Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

3.4.4 Interdisciplinaridade

O curso procura conciliar interesses acadêmicos e profissionais, por meio da integração de diferentes componentes curriculares em que envolvem-se docentes de diferentes áreas em ações que procuram integrar a comunidade à Universidade.

Compreende-se que a interdisciplinaridade serve como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos

inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

A fim de desenvolver um trabalho consoante os princípios da interdisciplinaridade, o curso de Ciência da Administração, além de outras ações, desenvolve projetos integradores juntamente com os cursos de Ciências da Computação e Ciências Contábeis, projetos estes que envolvem vários docentes planejando em executando ações conjuntamente e indo à comunidade com a prestação de serviços conforme demandas e interesses da comunidade local.

3.4.5 Acessibilidade Metodológica

O curso de Administração da Universidade de Cruz Alta visa, entre outras coisas promover a inclusão de Pessoas com Deficiência, manter-se dentro da legislação, acolher pessoas diversas e promover um ambiente verdadeiramente diverso. As diferentes atividades oferecidas por meio de metodologias alternativas buscam oportunizar aos docentes e discentes a acessibilidade metodológica com o intuito de atender às disposições e a previsão legal de **obrigatoriedade da acessibilidade**, conforme o artigo 24 do Decreto nº 5.296/2004⁹: *“os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.”*

3.4.6 Compatibilidade da Carga Horária

A carga horária mínima de todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação da UNICRUZ é mensurada em hora de 60 minutos de atividades acadêmicas. A duração da hora-aula efetiva é de 50 (cinquenta) minutos, sendo que para cumprir o previsto na carga horária mínima dos cursos, o crédito-hora que corresponde a 15 horas de 60 minutos, é realizado em 18 horas-aula de 50min. Sendo assim, disciplinas de 02 (dois) créditos são

⁹ BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/23/2004/5296.htm>>.

cumpridas em 36 horas-aula de 50 minutos; de 03 (três) créditos em 54 horas-aula; de 04 (quatro) créditos em 72 horas-aula de 50 minutos, e assim sucessivamente,. A duração da hora-aula efetiva, na UNICRUZ, é de 50 (cinquenta) minutos, conforme demonstrado no Quadro 5.

Quadro 5 - Compatibilidade de Carga Horária

Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 min	18 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 min	36 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 min	54 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 min	72 horas/aula de 50 min
e, assim, sucessivamente.		

3.4.7 Articulação da teoria com a prática

A relação teoria-prática é entendida como principal eixo articulador da dinâmica de aprendizagem. Entende-se que um desafio que deve ser colocado constantemente para os alunos, no contexto do aprendizado da Administração é o de relacionar os conhecimentos teóricos e os saberes que necessitam.

O curso aborda de maneira aprofundada os conceitos teóricos e práticos, dando uma sólida formação em áreas como estruturas de dados, algoritmos e técnicas de programação, linguagens de programação, desenvolvimento e análise de sistemas, entre outras. É uma área que trabalha essencialmente com software e que tem um forte embasamento em fundamentos matemáticos e em cálculo.

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância para realizar a interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional, oportunizando a consolidação dos conhecimentos. Nessa dimensão, a metodologia curricular assegura:

- Flexibilidade curricular, que visa a oferta de disciplinas e atividades que favoreçam a livre escolha do aluno, ampliando sua área de conhecimento em função do meio produtivo;

- Proporcionar aos alunos vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, pesquisa e extensão, resguardando o caráter técnico-científico da aprendizagem;
- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- Introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através das disciplinas de estágios supervisionados;
- Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional;
- Ética como princípio formativo, perpassando toda a atividade curricular

Em sua dinâmica, o curso oferece aos discentes palestras relacionadas a temas contemporâneos relacionados à Administração, Seminários, Semanas Acadêmicas, Jornadas, Cursos de Extensão, dentre outras atividades que favoreçam a (re)construção de conhecimentos relacionados a prática profissional.

3.4.8 Disciplina de LIBRAS

A grade curricular do Curso de Administração contempla a disciplina de Libras (Lingua Brasileira de Sinais), sendo ofertada como disciplina optativa.

3.4.9 Mecanismos de familiarização com a EaD

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade de o docente da instituição disponibilizar seus materiais didáticos, por meio do Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) Moodle ou pelo sistema do aluno online pela TOTVS aos discentes que cursam disciplinas na modalidade presencial e a distância.

Assim os materiais didáticos que integram os AVA devem oferecer uma interface otimizada e uma navegação não-linear que permita a autonomia e a eficácia do

trabalho do aluno, mas ao mesmo tempo ofereça um conteúdo de qualidade que desafie os alunos para o seu aprendizado por meio de atividades complexas (GULARTT *et.al*, 2017¹⁰).

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos possibilita utilizar um conjunto de técnicas métodos e estratégias para estimular o interesse e absorção de informações com maior facilidade. (LOURENÇO, 2012¹¹). Neste contexto o Design Pedagógico insere-se na articulação dos recursos e ferramentas digitais com os objetivos educacionais, ou seja, “a integração de parâmetros técnicos, gráficos e pedagógicos objetivando a contemplação de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa” com o aporte de materiais didáticos digitais (BEHAR, 2009, p. 63¹²).

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes *on-line*.

Para a produção de material didático os docentes devem observar os requisitos que constam abaixo.

1. O material deverá ser produzido em um editor de texto contendo textos, imagens, links para páginas externas e vídeos e material de apoio.
2. O material deverá conter atividades de estudo com questões ou exercícios para que o aluno possa refletir e testar seus conhecimentos a partir das leituras e estudos.
3. As atividades de estudos podem estar contempladas ao longo do texto ou no final como uma autoavaliação.

¹⁰ GULARTT, Vinícius; JAQUES, Gabriel; NASCIMENTO, Antonielli; CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro ; QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzi. A **Produção de materiais didáticos digitais para educação a distância com base no design instrucional e pedagógico**. XXII Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão Redes de Territórios. Universidade e Cruz Alta, UNICRUZ, Cruz Alta, 2017.

¹¹ LOURENÇO, Vanessa Cristina. **Inter-OA: uma metodologia para produção de objetos de aprendizagem baseada em princípios de design Instrucional e engenharia de software**. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Engenharia da Informação, Universidade Federal do ABC (UFABC), Santo André, 2012.

¹² BEHAR, P.A. (Org.). **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. No final do material deverão constar o gabarito e/ou o padrão de resposta para as atividades de estudo.
5. Conforme os requisitos do Designe Pedagógico (BEHAR, 2009) o material didático deve permitir que os alunos possam compreender, interpretar e interagir com reconhecimento e clareza das ações a serem desencadeadas. Também deve favorecer a navegação e o *feedback* oferecido pela interação e interatividade com a interface, seus ícones e conteúdos, demonstrando consistência.

Considerando que um dos maiores objetivos de um material didático é a construção do conhecimento por parte do aluno, é fundamental organizar o conteúdo de modo a proporcionar situações em que o aluno entre em contato com o objeto de conhecimento de modo autônomo e reflexivo. Deve assimilar informações e agir a partir delas.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD), por meio da sua Equipe Multidisciplinar, auxilia e oferece suporte para a estruturação e padronização da postagem dos materiais e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

O material didático disponibilizado nas disciplinas ministradas na modalidade a distância é de responsabilidade de cada professor (a) e pode incluir livros digitais, materiais elaborados pelo próprio professor, artigos, resumos de conteúdos, ilustrações, vídeos, gráficos, infográficos, fotografias, sugestões de leituras complementares, dentre outros, que promovam a aprendizagem e facilitem a compreensão dos conteúdos.

O NEaD realiza as seguintes ações:

- realizar a manutenção, configuração e padronização do ambiente Moodle semestralmente;
- acompanhar todas as disciplinas ministradas nas modalidades a distância e presencial por meio da geração de relatórios mensais;
- ofertar semestralmente, o Curso de Formação Tecnológica em Atividades de Monitorias para Educação a Distância aos discentes;
- apoiar os docentes nas gravações de vídeo com a Ferramenta Power Point e Microsoft Teams;
- criar vídeos manuais da ferramenta Microsoft Teams, para auxílio aos docentes;
- ministrar cursos de capacitação no AVA Moodle, semestralmente, aos docentes;

- gerar modelos de predição de evasão para todas as disciplinas ministradas nas modalidades EAD e presencial e encaminhar às coordenações de curso;
- gerar relatórios mensais de utilização da Biblioteca Digital, por cursos de graduação e áreas de conhecimento;
- realizar a transmissão de lives;
- criar e atualizar os manuais explicativos sobre o uso e manuseio correto de ferramentas institucionais como Portal do professor, Ambiente Moodle, Microsoft Teams e TOTVS.

3.4.10 Curricularização da Extensão

A concepção de extensão adotada pela UNICRUZ coaduna com aquela expressa na resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, sendo definida como:

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A UNICRUZ vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva a qual foi denominada de PEQ – Programa a extensão que queremos. Nesse contexto O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar.

Assim o curso de Administração integrado a nova meta institucional da UNICRUZ possui Curricularização da extensão em nove disciplinas integrantes da grade curricular, são elas: Projeto Integrador I: Empreendedorismo, Projeto Integrador II: Metodologia da Pesquisa, Projeto Integrador III: Economia Brasileira e Regional, Projeto Integrador IV: Controle Financeiro, Projeto Integrador V: Planejamento e Controle da Produção e Operações, Projeto Integrador VI: Gestão da Inovação, Projeto Integrador VII: Laboratório de práticas de Gestão, Projeto Integrador VIII: Modelagem e Viabilidade de Projetos e Negócios.

Com a oferta dos projetos integradores, o Curso de Administração busca a interdisciplinariedade entre cursos, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador. Portanto, em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania, o Curso conta com uma estrutura planejada que envolve a interdisciplinaridade das disciplinas para desenvolver sua meta de inserção social significativa. Cabe salientar que as atividades extensionistas no Curso de Administração, materializam-se na forma de projetos de extensão, que conversam com as disciplinas do curso com objetivo de inserção social. São desenvolvidos nos componentes curriculares ou acessados por meio de editais internos e externos, bem como aqueles desenvolvidos sem fomento; na forma de cursos, oficinas e palestras; como ações de inserção social e eventos. Essas atividades são caracterizadas no Projeto Político Pedagógico, que norteia o planejamento, a avaliação e a reavaliação das mesmas, o que ocorre semestralmente. São registradas por meio de um Sistema de Registro de Projetos (Sistema de Projetos para Curricularização da Extensão), nos planos de ensino dos componentes curriculares, e a partir de relatos, fotos, e outros registros gerados pelas ações.

3.5 Conteúdos Curriculares

3.5.1 Como os conteúdos promovem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso

A grade curricular de um curso é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso. Sua construção é compreendida não somente como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento e solução embasados e de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso do Curso de Administração, por possuir caráter interdisciplinar e tecnologicamente generalista, a partir do equilíbrio de conceitos teóricos e atividades práticas que promovem o conhecimento científico e tecnológico da Administração, com possibilidade de especialização em alguma área de sua escolha, o que permite grande flexibilidade de atuação em várias áreas do conhecimento que requerem o domínio de técnicas computacionais, considerando a atualização da área. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em

vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

A racionalização da estrutura curricular, no interior do PPC, leva em conta os modos como as atividades de ensino e aprendizagem se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes componentes curriculares, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As bibliografias básica e complementar estão disponíveis na Biblioteca Física e na Biblioteca Digital. Na Biblioteca Física, o acervo encontra-se tombado e informatizado. Os alunos podem retirar os livros ou consultar a bibliografia na Biblioteca física da Universidade ou via sistema (<https://portal.unicruz.edu.br/Corpore.Net/Source/Bib-Biblioteca/Public/BibConsultaAcervo.aspx?NewPesqPublic=T&CodColigada=1&CodFilial=1&CodUnidadeBib=1>) e na Biblioteca Digital (<https://bibliotecadigital.unicruz.edu.br/>), a Universidade de Cruz Alta possui contrato com a Biblioteca Digital que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Instituição. São feitas reuniões entre colegiado e NDE, as quais podem ser comprovadas por meio de atas, assinadas pelo NDE e plano de ação do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo, com o objetivo de avaliar as bibliografias e realizar atualizações. Atualmente, ocorreu uma análise do Acervo pelo NDE do Curso de Administração.

Em se tratando da bibliografia que se encontra na Biblioteca Digital, há garantia de acesso físico na Instituição de Ensino com acervos semelhantes, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet. Destaca-se ainda que no Curso é possível pesquisa no acervo do Portal de Periódicos da CAPES e nas bases de dados como: Scielo e google acadêmico, as quais podem complementar o conteúdo administrado nas unidades curriculares. Conforme a avaliação do Colegiado e Núcleo Docente estruturante do Curso o número de exemplares existentes na Bibliografia Básica e complementar está de acordo com os objetivos e as demandas do Curso de Administração, ou seja, está adequado às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso e está atualizado, considerando a natureza das unidades

curriculares. Ainda, O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

A acessibilidade metodológica é promovida pelo Curso por meio das diferentes atividades, as quais oportunizam a diversificação de métodos, teorias e técnicas de ensino, de trabalho e ação comunitária a fim de romper as barreiras pedagógicas, flexibilizando assim, o tempo e a utilização de recursos que oportunizam uma melhor qualificação de discentes com deficiência.

As conexões entre ensino, pesquisa e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de docentes como de discentes, através das práticas de cada componente curricular, assim como em atividades de integração das disciplinas, utilizando metodologias ativas e inovadoras.

No processo de formação, discentes e docentes são ambos responsáveis pelos resultados, cabendo aos docentes orientar e mediar todo o processo de construção do conhecimento, através de metodologias ativas e inovadoras. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. A concepção de currículo se traduz em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares.

O Curso de Administração observa os indicativos das Diretrizes Curriculares Nacionais, cuja proposta curricular atual está (inter)relacionada aos indicadores de padrões de qualidade elencados pelo Ministério da Educação (MEC) e, ainda, aos propósitos da Universidade em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração articula suas ações por meio de um processo interdisciplinar comprometido com a formação de profissionais cada vez mais dinâmicos e capazes de utilizar o computador como ferramenta em uma perspectiva de inovação constante e, desse modo, atende necessidades de um contexto em desenvolvimento e inovação, o que favorece uma formação profissional pautada em princípios éticos e sociais da Administração e de outras áreas de conhecimento, como: matemática, física, economia, administração, direito, letras e outras.

Na busca pela formação de um profissional da Administração qualificado para o mercado de trabalho, o Curso oportuniza atividades integradores por meio de projetos articulados entre docentes com diferentes formações, possibilitando, além disso, a integração da Universidade com a comunidade local. Os projetos integradores são

exemplos de atividades cujos propósitos visam a formação de um profissional comprometido com sua responsabilidade social.

Nesse sentido o curso de Administração da Universidade de Cruz Alta busca formar profissionais com a compreensão do impacto da Administração na sociedade, no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade, bem como com a visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento de sua área, como também, para as outras áreas do conhecimento. Além disso, o Curso prepara o profissional para atuar de forma empreendedora, abrangente e cooperativa no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo.

O Curso diferencia-se dentro da área profissional, pois busca formar um profissional qualificado para o mercado de trabalho, oportuniza atividades integradoras por meio de projetos articulados entre docentes com diferentes formações, induzindo o contato com conhecimento recente e inovador.

3.5.2 Como são desenvolvidos os conteúdos transversais

Atendendo a Res. do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012 sobre os Direitos Humanos; a Res. CNE nº 01, de 30/06/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Lei nº 11.465, de 10/03/2008, que inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e, a Res. nº 02 de 15/06/2012 sobre Educação Ambiental, o Curso incluiu enfoques em alguns conteúdos programáticos das suas disciplinas, bem como, trabalha estes enfoques de forma transversal também por meio de eventos científicos. O núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos de conhecimentos transversais. Destaca-se ainda que o curso de Administração desenvolve os conteúdos transversais nas disciplinas de Universidade e Sociedade.

Cabe salientar que os projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso de Administração, conversam com as disciplinas ministradas no Curso com objetivo de inserção social. O curso de Administração compreende a inserção social como parte fundamental do ensino qualificado e integral da formação dos acadêmicos, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda quer contribuir com a formação humana e cidadã dos acadêmicos.

3.5.3 Perfil de formação

A estrutura curricular do Curso de Administração é formada por matérias, distribuídas em 4 (quatro) blocos de disciplinas: Anexo Grade Curricular

I - FORMAÇÃO BÁSICA: Composto de 14 disciplinas e um total de 810 horas;

II - FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Composto por 22 disciplinas, perfazendo um total de 1320 horas;

III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Composto por 06 disciplinas. Perfazendo um total de 360 horas.

IV - FORMAÇÃO HUMANÍSTICA: Composto por 06 disciplinas. Perfazendo um total de 330 horas.

Tabela 1- Disciplinas que compõem a formação básica

	Disciplina	Carga Horária
1	Lógica e Introdução à Programação	60h
2	Modelos Matemáticos Básicos	60h
3	Tecnologias Contemporâneas e Emergentes	60h
4	Projeto Integrador I: Empreendedorismo	60h
5	Fundamentos de Direito Civil e Empresarial	60h
6	Gestão Organizacional	60h
7	Introdução a finanças e comportamento financeiro	60h
8	Introdução a economia	60h
9	Estatística	60h
10	Contabilidade Introdutória	60h
11	Contabilidade de Custos	60h
12	Matemática Financeira	30h
13	Projeto Integrador III: Economia Brasileira e Regional	60h
14	Pesquisa Operacional	60h
	Total	810h

Tabela 2- Disciplinas que compõem a formação profissional

	Disciplina	Carga Horária
1	Direito Tributário	60h
2	Administração Financeira	90h
3	Orçamento Empresarial	60h
4	Finanças Corporativas	60h

5	Análise Demonstrações Financeiras	60h
6	Teoria Geral da Administração	90h
7	Administração de Pessoas	60h
8	Administração Mercadológica	60h
9	Projeto Integrador V: Planejamento e controle da produção e operações	60h
10	Logística	60h
11	Fundamentos da Qualidade	30h
12	Administração de Pessoas e Comportamento Organizacional	60h
13	Fundamentos de Estratégia	60h
14	Marketing	60h
15	Projeto Integrador VI: Gestão da Inovação	60h
16	Projeto Integrador VII: Laboratório de práticas de gestão	60h
17	Estratégias organizacionais e interorganizacionais	60h
18	Gerenciamento de Processos e indicadores de desempenho (KPIS)	60h
19	Simulação aplicada a produção	60h
20	Projeto Integrador VIII: Modelagem e viabilidade de projetos e negócios	60h
21	Processo Decisório	60h
22	Marketing e relações de Mercado	30h
	Total	1320

Tabela 3- Disciplinas que compõem a formação Complementar

	Disciplina	Carga Horária
1	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h
2	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h
3	Projeto Integrador IV: Controle Financeiro	60h
4	Optativa I	60h
5	Optativa II	60h
6	Gestão das informações e tecnologias digitais	60h
	Total	360h

Tabela 4- Disciplinas que compõem a formação humanística

Disciplina	Carga Horária
Comunicação Oral e Escrita	60h
Projeto Integrador II: Metodologia da Pesquisa	60h
Soft Skills	60h
Universidade e Sociedade	60h
Liderança, Governança e Compliance	30h
Ética Profissional e Responsabilidade Socioambiental	60h
Total	330h

3.6 Metodologia

3.6.1 Metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, sem descuidar, no entanto, da formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada os princípios filosóficos e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados. Focada nesses princípios, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar aos seus cursos abordagens que conduzam a recíproca interação com a sociedade, priorizando ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizada pela ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade, na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os processos de ensino aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos e despertar no aluno o desejo e a necessidade de ser protagonista de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que a Universidade de Cruz Alta está em processo de implantação e que deseja que se tornem consolidadas nos próximos anos têm como características ser ativa e inventiva, ou seja, o aluno precisa participar do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, projetando ideias e colocando em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso.

Assim, o acadêmico estará vivenciando a profissão na forma de experiências reais, as quais encontrará quando se inserir no mundo do trabalho. Da mesma forma entendemos que esse é um novo paradigma que se apresenta ao ensino superior no país e que já vem sendo evidenciado pelo Ministério da Educação e cabe às Universidades se adequarem a essa realidade, sob pena de se tornarem tradicionalmente ultrapassadas.

De acordo com o capítulo 7 inciso 2º da DCN do curso de Administração de 2021, o sistema de Gestão da Aprendizagem deve incluir: I - mecanismos de avaliação da aprendizagem dos estudantes, podendo utilizar medidas diretas (conjunto de evidências de aprendizagem obtidas a partir de atividades efetivas dos estudantes como testes,

provas, projetos, relatórios de atividades práticas supervisionadas, entre outros) ou indiretas (conjunto de evidências e indícios de aprendizagem não relacionadas diretamente ao efetivo trabalho do estudante como entrevistas e pesquisas com egressos, com empregadores, acompanhamento dos egressos, entre outros);

Portanto, a educação atualmente exige ações inovadoras, tanto que o INEP prevê como “adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou desenvolvimento de novos produtos ou ideias que permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para adaptação inédita a situações que se apresentem” (BRASIL, 2018, p.33).

Nesse sentido, uma das estratégias evidenciadas pela UNICRUZ é o uso de Metodologias Ativas e Inventivas em suas práticas pedagógicas a fim de colocar o ensino superior em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir.

Nesta proposta do uso de metodologias ativas as Universidades precisam (re) significar a organização curricular de seus cursos de graduação e (re)adequar a oferta com proposições curriculares inovadoras, em espaços –tempos diferenciados, com o uso de tecnologias associadas e com um protagonismo amplo dos discentes. Há possibilidade de desenvolvimento de atividades pelos discentes na instituição com acompanhamento do professor., mas também fora da Instituição com a realização de atividades de forma autônoma pelos acadêmicos. Essas, pode-se dizer, que são as principais inovações que o Ensino Superior está a enfrentar nas próximas décadas. Como tudo ainda é muito recente, não há receitas prontas, mas um caminho que se está iniciando e em construção, onde cada Instituição cria as suas inovações a partir de suas possibilidades e, também se prepara em infraestrutura e novas tecnologias, mas também com a oferta de formação para os seus docentes.

3.6.2 Acessibilidade Metodológica

A partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso,

sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 pelo Ministério da Educação, reforça o compromisso do país no atendimento educacional igualitário, preconizando assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências matriculados nos sistemas de ensino.

A Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 foi promulgada reafirmando os direitos das pessoas com deficiências em várias esferas sociais, constituindo-se no Estatuto da Pessoa com deficiência. No tocante da educação, o artigo 27 do Estatuto, estabelece: “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015).

Este olhar estava voltado prioritariamente nas fases iniciais da escolarização, porém, através do protagonismo de alguns, o tema passou a ser discutido no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior através da Universalização do acesso ao ensino superior por meio das políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite do Governo Federal, objetiva a equiparação de oportunidades, valorizando o protagonismo das pessoas com deficiência. As ações deste plano se estruturam nos eixos: Acesso à Educação, Inclusão Social, Acessibilidade e Atenção à Saúde.

As IES, de acordo com o MEC/SECADI/SESU (BRASIL, 2013), são orientadas a propor ações voltadas à inclusão, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; na execução orçamentária; na composição do quadro profissional; nos projetos; na infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público, entre outros.

As estatísticas demonstram que os índices de inserção de alunos com deficiência no ensino superior aumentam anualmente segundo Pieczkowski (2014). Para a autora estes dados evidenciam também o potencial de desenvolvimento das pessoas com deficiência:

Pessoas com deficiência conforme o Censo Demográfico 2010 somam 45.606.048 milhões. Esses registros, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o número de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas corresponde a 23,9% da população brasileira. A investigação da deficiência em enxergar, ouvir ou se locomover, e na existência da deficiência mental ou intelectual” (IBGE Censo Demográfico 2010 considerou a percepção do próprio indivíduo “[...] sobre sua dificuldade, 2012, p. 79). Essa percepção considerou também a interação com o ambiente, as condições econômicas e sociais em que o sujeito está inserido (PIECZKOWSKI, 2014; p. 28).

Assim, o Programa INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior, incentiva os Núcleos de Acessibilidade a priorizar a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógica, digital e de comunicação. Os Núcleos de Acessibilidade também têm por finalidade buscar o acesso dos estudantes com Deficiência nos seus espaços, vivenciando a acessibilidade plena. Desse modo, a UNICRUZ procura atender as normativas vigentes estabelecidas para uma boa convivência humana em sua pluralidade e diversidade. Uma das questões centrais dos ordenamentos atuais é a questão da inclusão de um modo geral e da acessibilidade de um modo particular.

Para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, a UNICRUZ estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se refere as dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem. Estes se desdobram em:

- 1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;
- 2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

3.6.3 Autonomia do estudante

A autonomia do estudante é condição imprescindível para o seu processo de aprendizagem. A Universidade de Cruz Alta estimula a autonomia do estudante no ensino, pesquisa e extensão por meio das seguintes ações:

- EAD: com a incorporação das tecnologias dos mundos virtuais na educação, o processo formativo atualmente exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos à uma sala de aula. Com isso surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente à distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007 p. 131) “entende que o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais.
- Monitoria: A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011. Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica. Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.
- Extensão: A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade e estimula a autonomia do estudante. É a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do estudante, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o

entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para solucionar os problemas da coletividade.

- Participação em projetos: durante o curso de graduação, o estudante pode se envolver com projetos de iniciação científica, de curricularização da extensão, projetos sociais, projetos de pesquisa internos PIBIC/PIBEX e Externos FAPERGS/CNPQ e inovação tecnológica.

3.6.4 Práticas Pedagógicas

A Universidade de Cruz Alta tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais. Portanto, as práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teórico-prática por meio das seguintes ações:

Visitas técnicas: As visitas e palestras técnicas e viagens de estudo oportunizam ao estudante um alinhamento entre teoria e prática. Contudo, durante a pandemia do Covid-19 essa prática pedagógica foi interrompida. No primeiro semestre de 2024/1 foi retomada essa prática no curso de Administração e espera-se que seja o recomeço das visitas técnicas e viagens de estudo.

Projetos de extensão: Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelece a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12, a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Nesse sentido, segundo o Regimento Geral da Unicruz, a extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais. A Universidade de Cruz Alta reconhece a prática da extensão como forma de aproximar a comunidade da universidade, responder demandas locais e regionais, instruir a prática da ação e do trabalho, ampliar a integração da instituição e estabelecer parcerias com outras instituições (PPC, 2019). Na prática, a concretização da extensão do curso de Administração é viabilizado pelas disciplinas de

Projeto Integrador I- Empreendedorismo ofertada no primeiro semestre, Projeto Integrador I: Empreendedorismo, Projeto Integrador II: Metodologia da Pesquisa, Projeto Integrador III: Economia Brasileira e Regional, Projeto Integrador IV: Controle Financeiro, Projeto Integrador V: Planejamento e Controle da Produção e Operações, Projeto Integrador VI: Gestão da Inovação, Projeto Integrador VII: Laboratório de práticas de Gestão, Projeto Integrador VIII: Modelagem e Viabilidade de Projetos e Negócios.

Outras ações referem-se a oferta a anual do oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da Unicruz aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos-Revista de Extensão da UNICRUZ, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na UNICRUZ, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

3.7 Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é institucionalizado por meio de regulamentação da IES e do Curso de Administração, sendo um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho e faz parte do processo de formação do acadêmico por meio da (re) aproximação contínua da academia com a realidade social. A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na

UNICRUZ pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com essa comunidade.

3.7.1 Estágio não obrigatório

O Estágio Supervisionado no Curso de Administração caracteriza-se por ser não obrigatório, orientado pelos princípios metodológicos da Universidade. Considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural.

O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e que complementa atividades que podem proporcionar ao aluno da graduação uma experiência acadêmica–profissional em uma perspectiva indissociável entre a teoria e a prática e um acréscimo no desenvolvimento de práticas compatíveis com o contexto do Bacharel em Administração.

O acadêmico que optar pela realização do Estágio Não-Obrigatório poderá computar as horas como parte das Atividades Complementares, de acordo com a regulamentação Institucional e específica do curso de Administração. A duração do Estágio Não-Obrigatório na mesma parte concedente não poderá exceder a 06 (seis) meses – equivalente a 01 (um) semestre, podendo, ao seu término, ser prorrogado por mais seis meses, mediante assinatura de novo Termo de Compromisso.

O Estágio Não-Obrigatório contará com um professor orientador, que será responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades do acadêmico, por meio de plano de ação, relatórios de atividades, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, bem como o contato direto com o supervisor responsável. A supervisão do Estágio Não-Obrigatório será realizada pelo profissional indicado pela unidade concedente.

No Anexo 1 encontram-se o regulamento de Estágio Institucional e no Anexo 2, o Regulamento de Estágio Não-Obrigatório do curso de Administração.

3.8 Atividades Complementares

3.8.1 Regulamento com CH adequada à DCN e diversidade de atividades

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos alunos da Universidade de Cruz Alta, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. As Atividades

Complementares contribuem para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, da formação social, profissional e são apresentadas sob múltiplos formatos, de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas do Curso de Administração. As Atividades Complementares do Curso de Administração possuem regulamentação própria, a qual segue o Regulamento Institucional de Atividades Complementares Resolução nº 43/2016.

A carga horária referente às Atividades Complementares do Curso de Administração não poderá ultrapassar o limite máximo estabelecido na Diretriz Curricular Nacional (DCN), na grade curricular e no Projeto Pedagógico do Curso de Administração.

Conforme a estrutura curricular do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta, a carga horária total estabelecida para as atividades complementares corresponde a cento e dez horas (180h), é requisito indispensável à conclusão do Curso e colação de grau. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados e certificados a serem apresentados ao coordenador do Curso de Administração. Somente serão computadas, a título de atividades complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

Nos Anexos (4) e (5), respectivamente, encontram-se o regulamento Institucional das Atividades Complementares e o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Administração.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está institucionalizado por meio do Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso, Res. CONSUN Nº 02/2018, bem como, pelo Regulamento de TCC do Curso de Administração. O TCC consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia escrita, de acordo com as regras metodológicas de normalização de trabalhos acadêmicos da ABNT e da UNICRUZ. O tema é escolhido pelo discente e aprovado pelo docente orientador, dentre as linhas de pesquisa oferecidas pelo docente orientador.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é proporcionar aos discentes, por meio da produção científica/pesquisa, com temática relacionada a formação profissional, uma das formas de demonstrar as habilidades e competências adquiridas no Curso.

Como objetivos específicos busca: Despertar o interesse pela pesquisa geral e pela pesquisa aplicada, e de inovação tecnológica em particular, Produzir conhecimentos, soluções tecnológicas e informações voltadas para o desenvolvimento dos projetos acadêmicos e da pesquisa na Instituição, Contribuir para a consolidação da Instituição como um centro de produção acadêmica e científica, Desenvolver no discente a capacidade de investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, Fomentar o estímulo à produção científica, por meio da consulta à bibliografia especializada e interdisciplinar, Aplicar os conceitos adquiridos durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa, Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação e Estimular o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o discente possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir. Para isto, o discente juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para o TCC que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho.

As atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso são obrigatórias, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração. Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o discente terá um professor(a) orientador(a), um(a) professor(a) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e o Coordenador(a) do Curso.

O Curso de Administração oferta o TCC I, com carga horária de 60h (4 créditos), no sétimo semestre e o TCC II com carga horária de 60h (4 créditos), no oitavo semestre. A estrutura formal do TCC I e II deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no seu regulamento.

Para concluir o Trabalho de Conclusão de Curso o discente deverá apresentá-lo perante uma Banca Examinadora, composta por dois avaliadores juntamente com o docente orientador. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso dar-se-á mediante os seguintes critérios: I. Parecer da banca examinadora (incluindo o professor orientador). II. Parecer do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. O processo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso contará com três etapas. Após a conclusão pelo discente, do Trabalho de Conclusão de Curso II, ele é disponibilizado no Repositório Institucional próprio da Unicruz – TOTVs, onde pode ser acessado via internet.

Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o discente terá um professor(a) orientador(a) e um(a) professor(a) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. As Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso e as Atribuições e direitos do discente orientando, Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se no Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso de Administração. Após a conclusão pelo discente do Trabalho de Conclusão de Curso II, ele é disponibilizado no Repositório Institucional próprio da Unicruz – TOTVs, onde pode ser acessado via internet.

Nos Anexos (3) e (7), respectivamente, encontram-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso Institucional, o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Administração, bem como os documentos integrantes do Trabalho de Conclusão de Curso da Administração.

3.10 Apoio ao Discente

3.10.1 Ações de acolhimento/permanência

O apoio ao acadêmico, durante o seu tempo de permanência na Universidade de Cruz Alta, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao estudante.

A Universidade de Cruz Alta conta, ainda, com o setor de gestão de permanência, o qual atua conjuntamente com a Central de Atendimento ao Acadêmico, com o Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (Naep) e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ (Naiu). O setor de gestão de permanência busca resgatar os acadêmicos evadidos, bem como fortalecer o vínculo e a permanência dos estudantes na graduação.

O Naep atua com ações voltadas à superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio, para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico. O Naep oferece atendimento individualizado ou em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição, além de assessoria aos docentes dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. O núcleo também promove espaços de discussões, diálogos e esclarecimentos com os docentes e coordenadores de

curso sobre processos pedagógicos, especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem.

No Curso de Administração, o Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário. Ainda, no início de cada ano é realizada a Aula Inaugural, momento em que são apresentadas informações aos acadêmicos que estão ingressando no Curso de Administração, tais como: atividades complementares, projetos de pesquisa e extensão, monitorias, projetos integradores, dentre outras atividades. Na ocasião também são apresentadas informações sobre a Central de Atendimento ao Aluno, Setor de Internacionalização, NAEP, NEAD, dentre outros setores.

O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades.

A coordenação do Curso de Administração faz os encaminhamentos dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem em diferentes momentos, como: a partir das avaliações, realização de trabalhos, desempenho acadêmico em sala de aula ou pela manifestação do interesse pelo próprio acadêmico.

3.10.2 Acessibilidade metodológica e instrumental

O Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta busca por meio das diferentes atividades promover a acessibilidade metodológica e instrumental. Para isso, são utilizadas metodologias alternativas que oportunizam condições de acesso e utilização de todos os ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

São propostas atividades que oportunizam a diversificação de métodos, teorias e técnicas de ensino, de trabalho e ação comunitária a fim de romper as barreiras pedagógicas, flexibilizando assim, o tempo e a utilização de recursos que oportunizam uma melhor qualificação de discentes com deficiência.

Como instrumentos de apoio, o Curso de Administração, proporciona aos discentes aulas de nivelamento por meio de cursos de curta duração ministrados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, oferece também vagas de monitorias, e ainda, quando necessário aplica, juntamente com o NEAD, o Instrumento para identificar o

estilo de aprendizagem preferencial do aluno. Nesse sentido, é possível realizar adaptações no método de ensino a fim de incluir os discentes com dificuldades na aprendizagem.

3.10.3 Monitoria

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria. A monitoria é uma atividade auxiliar à docência, com função didático-pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico-científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmico-institucionais.

O Curso de Administração oferta semestralmente vagas nas disciplinas para que os acadêmicos possam atuar como monitores.

3.10.4 Nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade.

Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

No Curso de Administração são desenvolvidas metodologias para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem como estudos de revisão e atendimento individualizado, além desses recursos, o curso oferta:

Cursos de curta duração: estes cursos são ofertados por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, como atividade de nivelamento nas disciplinas em que os alunos apresentam maior dificuldade de aprendizagem. Eles têm como objetivo reforçar os conteúdos trabalhados nas disciplinas.

Monitorias: são ofertadas vagas de monitorias para que nas disciplinas os monitores possam auxiliar os acadêmicos na resolução de dúvidas, em exercícios práticos, dentre outras atividades.

Aplicação do sistema para identificar os estilos de aprendizagem preferenciais dos alunos: com os resultados, identifica-se o estilo e aprendizagem preferencial de cada discente, sendo assim, possível traçar novas estratégias metodológicas e ampliar as metodologias de ensino, proporcionando aos discentes um aprendizado personalizado.

3.10.5 Acadêmico Apoiador

Sentindo-se necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta instituiu a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador indicado pelo docente responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

A oferta da Modalidade de Acadêmico Apoiador objetiva: incentivar hábitos de estudo, tornando mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, valorizar os acadêmicos que se destacam em conhecimentos e conteúdos nas disciplinas dos cursos de graduação tendo em vista apresentarem altas habilidades e exercitar o diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica dos estudantes.

3.10.6 Intermediação e acompanhamento dos estágios não obrigatórios

O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e que complementa atividades que podem proporcionar ao discente da graduação uma experiência acadêmica–profissional em uma perspectiva indissociável entre a teoria e a prática e um acréscimo no desenvolvimento de práticas compatíveis com o contexto do Bacharel em Administração.

Os Estágios Não-Obrigatórios poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, no seguinte espaços:

- I** – Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia da Universidade de Cruz Alta – START
- II** – Escritórios e Empresas vinculados ao Curso de Administração
- III** – Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de Estágio Não-Obrigatório.

O Estágio Não-Obrigatório também poderá ser realizado em espaços externos que atendam as disposições previstas na legislação.

No Curso de Administração, o Estágio Não-Obrigatório contará com um docente orientador, que será responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades do acadêmico, por meio de plano de ação, relatórios de atividades, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, bem como o contato direto com o supervisor responsável. A supervisão do Estágio Não-Obrigatório será realizada pelo profissional indicado pela unidade concedente. A avaliação dos acadêmicos que realizam o Estágio Não-Obrigatório será feita pelo supervisor em conjunto com o docente orientador.

O acadêmico que realiza o Estágio Não-Obrigatório deverá apresentar relatório das atividades realizadas ao docente orientador de acordo com o seu plano de ação e aprovado pelo supervisor de campo, ao final do respectivo estágio. A aprovação dos relatórios pelo supervisor e pelo docente orientador será condição obrigatória para a

renovação do respectivo Estágio Não-Obrigatório.

3.10.7 Apoio Psicopedagógico e psicológico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e ao Professor. O NAEP possui um espaço amplo, neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento.

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, têm-se importantes informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos.

Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos docentes, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Administração faz os encaminhamentos dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem por parte dos docentes e coordenação do Curso em diferentes momentos. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

3.10.8 Apoio Pedagógico e Financeiro

O apoio ao acadêmico, durante o seu tempo de permanência na Universidade de Cruz Alta, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao estudante. A Universidade de Cruz Alta conta, ainda, com o setor de gestão de permanência, o qual atua conjuntamente com a Central de Atendimento ao Acadêmico, com o Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ.

O setor de gestão de permanência busca resgatar os acadêmicos evadidos, bem como fortalecer o vínculo e a permanência dos estudantes na graduação. O Naep atua com ações voltadas à superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio, para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Naep oferece atendimento individualizado ou em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da instituição, além de assessoria aos docentes dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. O núcleo também promove espaços de discussões, diálogos e esclarecimentos com os docentes e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos, especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem.

O Curso de Administração utiliza também como apoio pedagógico os relatórios de predição de evasão fornecidos pelo Núcleo de Educação à Distância da Universidade. Esses relatórios são gerados, a cada bimestre, pelo NEAD e encaminhados aos coordenadores de curso e Pró Reitoria de Graduação. O NEAD, por meio de um sistema desenvolvido para a geração de modelos preditivos, extrai a cada bimestre as informações (notas, interações em atividades e conteúdos, faixa etária, sexo, local de residência, se possui bolsa de estudos, dentre outras) dos alunos com nota abaixo da média e assim gera os perfis e uma possível predição relacionada ao próximo bimestre. Com estes dados, é possível o docente da disciplina propor novas metodologias e personalizar assim os materiais a fim de recuperar o aprendizado dos discentes que estão com um baixo desempenho. Ainda, o NEAD oferece um sistema para identificar o estilo de aprendizagem dos alunos. Com a identificação do estilo de aprendizagem preferencial, pode-se desenvolver materiais e atividades relacionadas ao estilo visual, verbal, holista, serialista, reflexivo, dentre outros.

Além do apoio pedagógico, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante financeiramente, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso e permanência na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas: Programa Universidade para Todos (Prouni), Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), Programa de Bolsas Institucionais – Probin, Programa de Bolsas Institucionais (Probin+), Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão (Pibic) e Financiamentos: Fundo

de Financiamento Estudantil (Fies), Pravalor, Crédito Educativo Fundacred (CredIes) e Crédito Universitário (CrediUni).

Destaca-se que no Curso de Administração há alunos que aderiram ao Programa de Bolsas Institucionais (Probin+), Programa Fies, possuem bolsa de Iniciação Científica e de Extensão e ainda fazem parte do Programa Universidade para Todos (Prouni).

3.10.8.1 Central de atendimento ao Acadêmico

A Central de Atendimento ao Acadêmico é o local onde os discentes e a comunidade, em geral, têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de graduação e pós-graduação estabelece o vínculo formal com a UNICRUZ, ao fazer sua matrícula, ou havendo algum evento extraordinário com relação à rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor acadêmico mantém arquivos próprios para registro e a documentação de estudantes dos diferentes cursos.

A Central de Atendimento ao Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como: grade de horários, faturas, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos, quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria das vezes, de maneira online pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Central de Atendimento ao Acadêmico de forma online a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Central de Atendimento ao Acadêmico e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Depois de finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas.

3.10.8.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e Professor (NAEP)

O Naep atua com ações voltadas à superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio, para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Naep oferece atendimento individualizado ou em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da instituição, além de assessoria aos docentes dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. O núcleo também promove espaços de discussões, diálogos e esclarecimentos com os docentes e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos, especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem.

O Curso de Administração faz os encaminhamentos dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem por parte dos docentes e coordenação do Curso em diferentes momentos, como: a partir das avaliações, realização de trabalhos, desempenho acadêmico em sala de aula ou pela manifestação do interesse pelo próprio acadêmico. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

3.10.8.3 Secretarias dos Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos acadêmicos e professores. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de tempo integral e a sala de atendimento aos acadêmicos.

3.10.8.4 Acompanhamento de egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos discentes formandos e egressos.

A criação de mecanismos de acompanhamento de formados dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho.

Na webpage da Universidade de Cruz Alta e em redes sociais, como o Facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *lato sensu* e *stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e a qualificação profissional.

Outro modo de acompanhamento de egressos é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação e que procura trazer como palestrantes egressos da Universidade de Cruz Alta. Além disso, durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovido pela Universidade de Cruz Alta, são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados egressos, bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ou professores, para realizarem tais atividades. Adicionalmente, no âmbito dos cursos de graduação, há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos, como convites para participação em pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos, realização de encontros festivos de egressos e participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.

No âmbito do Curso de Administração as ações previstas para o acompanhamento dos seus egressos são: página institucional com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, Facebook e demais redes sociais; pesquisas específicas realizadas sobre os seus egressos (se trabalha na área, se utiliza os conhecimentos obtidos através do curso em sua vida profissional, dentre outras) e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas, seminários, cursos de educação continuada e em ações voltadas para a comunidade. Ainda se destaca a criação de lives com egressos a fim de compartilhar seu conhecimento após atuar no mercado de trabalho.

3.10.8.5 Programa institucional de ação e estímulo à produção discente

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A UNICRUZ oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;

Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;

Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;

Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Curso de Administração possui acadêmicos que participam de projetos de pesquisa e extensão, e, logo estes bolsistas também participam em eventos internos, como por exemplo, o Seminário Interinstitucional e Ensino, Pesquisa e Extensão que acontece anualmente na Universidade, como também, participam de eventos externos. Também, os discentes do curso participam das oficinas de formação científica, ministradas na forma presencial e online.

3.10.8.6 Programa Universidade para Todos – PROUNI

Em parceria com o MEC, a UNICRUZ oferece bolsas de estudo integrais (100%) e parciais (50%) através do PROUNI. Os estudantes que podem concorrer a esse benefício são aqueles que estudaram em escolas públicas ou que tiveram bolsas de estudo integrais em escolas particulares, desde que atendam aos limites de renda per capita estabelecidos

pelo PROUNI, ou seja, uma renda familiar máxima de 1,5 vezes o salário-mínimo nacional para bolsas integrais.

O PROUNI utiliza um sistema de seleção informatizado e imparcial, garantindo transparência e segurança no processo. Os candidatos são selecionados com base nas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, levando em consideração o mérito dos estudantes com melhor desempenho acadêmico.

No Curso de Administração anualmente os discentes são contemplados com bolsas de estudo integrais (100%) e parciais (50%) através do PROUNI.

3.10.8.7 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES

Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES), garantido pela Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, tem como objetivo proporcionar condições para a continuidade das ações das instituições de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação. O programa é direcionado aos estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas ou privadas como bolsistas integrais, desde que a renda familiar mensal per capita não ultrapasse 1,5 salários-mínimos e que atendam aos critérios de elegibilidade do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013).

A seleção dos candidatos é feita com base nas notas obtidas no ENEM, valorizando o mérito dos estudantes com melhor desempenho acadêmico. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI e são destinadas exclusivamente a novos estudantes ingressantes na Instituição. Para concorrer às vagas do PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

3.10.8.8 Fundo de financiamento ao estudante de ensino superior – FIES

O Programa de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa de financiamento instituído pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que substituiu o antigo crédito educativo. A Universidade de Cruz Alta está habilitada a oferecer vagas para a maioria dos cursos. As vagas e o calendário são estabelecidos de acordo com o FNDE, por meio

de um edital específico que determina o número de vagas para cada instituição de ensino superior.

3.10.8.9 Programa de bolsas institucionais – PROBIN

A IES disponibiliza também, o Probin+ (Programa Institucional de Assistência Educacional – PIAE) e o Probin.

O Probin+ disponibiliza bolsas de 25% e de 50%, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento Geral do Programa de Bolsas Institucionais. São bolsas de 50% (cinquenta por cento) para acadêmicos com renda per capita do grupo familiar até 03 (três) salários-mínimos e bolsas de 25% para acadêmicos com renda per capita do grupo familiar até 05 (cinco) salários mínimos. Para manter a bolsa em vigência, os discentes precisam ter rendimento acadêmico acima de 75%, no semestre.

O Probin+ é destinado aos alunos regularmente matriculados nos cursos de Graduação não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do Ensino Superior.

O Programa de Bolsas Institucionais (PROBIN) é destinado a estudantes em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, por meio de editais específicos divididos em 10 (dez) modalidades com percentual de desconto entre 10% e 50% sobre o valor das mensalidades. O programa é constituído das seguintes modalidades:

1. Público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em 05 (cinco) modalidades:

1.1. Experiência I: para discentes entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos - desconto de 40% no valor da mensalidade;

1.2. Experiência II: para discentes com 60 (sessenta) anos ou mais - desconto de 50% no valor da mensalidade;

1.3. Grupo familiar: desconto de 10% do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15%, a partir do terceiro integrante do grupo familiar; segundo curso de graduação - desconto de 30% no valor da mensalidade;

1.4. Segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo.

2. Público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em 03 (três) modalidades:

- 2.1. Segundo curso de graduação: desconto de 50% do valor da mensalidade;
- 2.2. Pós-graduação lato sensu: desconto de 50% do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação lato sensu, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa;
- 2.3. Pós-graduação stricto sensu: desconto de 50% do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano.

3.10.8.10 PRAVALER

Programa de financiamento estudantil, no qual o estudante pode optar por pagar o equivalente à metade da mensalidade, no dobro de tempo de duração do curso. O número de parcelas depende também da parceria do programa com a instituição de ensino. O número de vagas é determinado pela instituição, mediante edital publicado semestralmente.

Podem concorrer ao programa Pravaler: alunos(as) ingressantes, alunos(as) reingressantes, alunos(as) oriundos(as) de transferência externa e alunos(as) regulares com vínculo acadêmico vigente.

A adesão do(a) aluno(a) ao Pravaler obedecerá aos seguintes critérios: estar regularmente matriculado nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, não possuir outra modalidade de crédito estudantil, apresentar um(a) garantidor(a) que cumpra os requisitos do Pravaler, possuir endereço eletrônico (e-mail) válido e de uso frequente e estar em situação financeira regular junto à Universidade de Cruz Alta. Em caso de inadimplência, o(a) aluno(a) deverá regularizar as pendências antes da contratação deste financiamento.

3.10.8.11 CREDUni

É um programa de financiamento estudantil para acadêmicos da graduação e pós-graduação, estabelecido entre a Cooperativa de Crédito Sicoob e a Universidade de Cruz Alta, que permite aos acadêmicos adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

A adesão do(a) aluno(a) ao programa CREDUni obedecerá aos seguintes critérios: estar regularmente matriculado ou possuir vínculo acadêmico vigente junto à

UNICRUZ e apresentar o requerimento de inscrição e documentação exigida no edital ao setor de Crédito Educativo, localizado na Central de Atendimento ao Aluno.

3.10.8.12 Demais apoios financeiros (descontos/ convênios)

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e instituições públicas e privadas, que se destinam à realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, de promoção de intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

O Curso de Administração realiza convênios com empresas e instituições na área específica onde os acadêmicos podem realizar o estágio não obrigatório. Busca-se com o convênio desenvolver um projeto interdisciplinar entre o Curso de Administração da UNICRUZ e o setor empresarial da Região de Cruz Alta. Ainda, têm-se como objetivos específicos: gerar condições para acesso ao conhecimento por parte de colaboradores de empresas da região, realizar uma formação teórica e prática de competências essenciais ao desenvolvimento de funções e responsabilidades, acompanhar o desempenho acadêmico com relatórios para fins de desenvolvimento de carreira junto a empresa e apoiar em ações de desenvolvimento pessoal de profissionais da empresa.

O aluno que for contemplado pelo presente convênio receberá no decorrer dos semestres, além dos incentivos de desconto previstos na proposta de convênio empresarial da UNICRUZ, todo o acompanhamento por parte da coordenação do curso. Este acompanhamento é realizado por meio de relatórios bimestrais sobre o desempenho do aluno nas disciplinas. Possibilitar-se-á, da mesma forma, que a empresa subsidie a Coordenação do Curso com informações com relatórios sobre o desempenho do discente nas atividades desenvolvidas no âmbito da mesma, para que assim, possamos auxiliar os discentes na melhoria ou no desenvolvimento de novas competências.

Os discentes deverão, em sala de aula, desenvolver atividades práticas e teóricas ligadas aos interesses da função a qual os mesmos estão desempenhando na organização ou a interesses pré-determinados entre o curso e a empresa.

Todos os discentes são incentivados a desenvolver competências complementares, e, no decorrer do tempo, a terem uma maior participação na sua formação e uma maior autonomia na busca por soluções.

Os termos do convênio entre a Universidade e a Empresa são construídos pela própria Fundação, mediante suporte do Núcleo Jurídico institucional.

Em relação ao processo de seleção dos discentes para receber a bolsa, acontece mediante critérios, parte dos quais poderão ser elencados pela própria empresa que irá fazer parte do convênio, de acordo com o perfil desejável. A título de exemplo, poderá ser aplicada uma avaliação com componentes voltados às competências que cada empresa precisa para cada área específica, bem como a realização de entrevistas, dentre outras formas.

Em relação aos descontos, são oferecidas as seguintes modalidades, através do Programa de Desconto Empresarial:

- 1) A modalidade em que a participação empresarial consiste no rateio do valor da mensalidade contratada ou parcela do curso, em que a empresa conveniada paga uma fração, a Universidade de Cruz Alta oferece um desconto, e o discente paga o saldo restante, de acordo com as seguintes opções, apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5- Desconto empresarial

Opção	Empresa	Universidade
1	De 20% a 29.9%	10%
2	De 30% a 49.9%	15%
3	De 50% a 74.9%	20%
4	Acima de 75%	25%

- 2) A Modalidade em que consiste no desconto direto sobre o valor da mensalidade contratada ou parcela do curso dos beneficiários vinculados a uma mesma empresa, de acordo com os seguintes percentuais: a) de 5 alunos a 9 alunos, desconto de 10%; b) de 10 alunos a 14 alunos, desconto de 15%; e c) a partir de 15 alunos, desconto de 20%.

Da mesma forma, o Curso de Administração oportuniza aos acadêmicos a realização de estágios remunerados nas Empresas e Instituições de Cruz Alta e região.

A Universidade propicia ferramentas de transformação social para a população através da socialização do conhecimento ali gerado. A educação, de forma gratuita, é um

ideal que deve ser perseguido. Nesse sentido, entende-se que as políticas públicas surgem como possibilidade de enfrentamento na busca pela diminuição das desigualdades sociais através da oferta do acesso ao ensino superior.

3.10.8.13 Bolsas de projetos de pesquisa e extensão

O Curso de Administração oportuniza aos acadêmicos a participação em projetos de pesquisa e extensão anualmente. O estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UNICRUZ é destinado aos acadêmicos de graduação, objetivando sua iniciação científica, com a coordenação de um docente orientador, por meio do desenvolvimento de projeto de investigação científica.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UNICRUZ é destinado aos acadêmicos de graduação, com a coordenação de um professor orientador, por meio do desenvolvimento de projeto com viés de extensão. São objetivos dos programas PIBIC e PIBEX:

- Incentivar a formação de recursos humanos para a pesquisa, extensão e inovação tecnológica.
- Contribuir na consolidação da política de iniciação científica, iniciação à extensão e de iniciação em inovação tecnológica.
- Estimular professores pesquisadores a envolverem estudantes de graduação em atividades científicas, tecnológicas, profissionais e/ou artístico-culturais.
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador/extensionista qualificado, o desenvolvimento do pensar crítico, científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com a realidade a partir de atividades de pesquisa, de extensão e de inovação tecnológica.
- Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da comunidade local e/ou regional.

- Envolver o aluno de graduação fazendo com que a extensão contribua para a sua formação profissional no que diz respeito à melhoria das condições de vida da população beneficiária.

3.10.9 Internacionalização - Intercâmbios nacionais e internacionais

As políticas de internacionalização têm por objetivo consolidar a cultura de internacionalização em suas diferentes formas, por meio de ações de cooperação e mobilidade internacional, com vistas à qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como da formação pessoal e cidadã, por meio de experiências interculturais.

As possibilidades de mobilidade acadêmica e de ações de cooperação são gerenciadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), ligada à Reitoria, e incluem o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG). Este programa visa estabelecer atividades de mobilidade internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da Universidade, mais especificamente da AAI, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas, ou previamente acordadas com a UNICRUZ.

A Assessoria de Assuntos Internacionais da UNICRUZ tem como meta principal a busca por convênios com outras instituições universitárias, institutos de ensino e pesquisa viabilizando ações concretas de intercâmbio. Segue a lista das instituições conveniadas:

Alemanha

- Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg

Argentina

- Instituto Privado de Estudios Superiores – IPET 1308.
- Instituto de Reproducción Animal
- Instituto Privado Carlos Linneo – IPCL
- Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina – UCES
- Universidad Nacional de Misiones – UnaM
- Universidad Gastón Dachary – UGD

Chile

- Universidad Mayor – Umayor

Espanha

- Universidad de León – UNILEÓN
- Universidade Politécnica de Madrid – UPM

Finlândia

- Universidade de Turku

México

- Universidade Anáhuac

Paraguai

- Universidad Autonoma de Encarnación – UNAE

Portugal

- Universidade do Algarve – UALG
- Universidade de Coimbra – UC
- Universidade de Aveiro
- Instituto Politécnico de Leiria
- Instituto Politécnico de Coimbra
- Universidade de Lisboa – Instituto de Educação

O Curso de Administração divulga aos docentes e discentes os editais de mobilidade acadêmica, visando oportunizar experiências no exterior, o que enriquece o currículo e oportuniza a continuidade de formação lato e stricto sensu, além de qualificar melhor para o mercado de trabalho.

3.10.10 Participação nas organizações estudantis

De acordo com o disposto no artigo 55 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, são órgãos de representação estudantil:

- I – Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – Diretórios acadêmicos (DAs) das unidades (cursos).

O Curso de Administração, cada semestre elege um presidente de turma e um vice presidente, os quais são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico. Ainda destaca-se a participação de um dos alunos como membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e um dos alunos como membro suplente do Conselho Universitário (Consun).

A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos diretórios acadêmicos (DAs), localizada no prédio do Centro de Convivência Universitária (CCU).

3.11 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa

3.11.1 Processo de autoavaliação institucional (CPA) e relatórios de avaliações internas (CPA) e externas utilizados como insumos pela gestão do Curso para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa, distribuídos paritariamente, e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se: sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES; constituir subcomissões de avaliação; conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes; desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional; propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e, primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

O Programa de Avaliação Institucional, através da CPA organiza o planejamento e a implementação do processo avaliativo ao longo do ano. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proporciona à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário.

O Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária. Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificados e desenvolvidos sistematicamente e periodicamente em

diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs Stricto e Lato Sensu; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação de egressos e a avaliação da comunidade externa. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas. No segundo semestre o processo se repete, envolvendo a graduação e a pós-graduação, porém, neste momento, além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa, na extensão e com a reitoria.

O Curso de Administração realiza o processo de auto avaliação em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional. Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, seja nos cursos, junto às coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus estudantes, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma: a) Disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró- Reitorias, Coordenadores de Curso, Docentes (das disciplinas em que atua), e aos Coordenadores de Setores; b) Análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados; c) Reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por discentes e docentes dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem; d) Encontros nos colegiados dos cursos; encontros por curso e turma para análise dos indicadores levantados quanto a aprendizagem e infraestrutura; sistematização das análises realizadas pelas turmas, das fragilidades e potencialidades do curso e da instituição; encontro dos representantes de curso com a reitoria para discussão dos encaminhamentos a serem realizados em curto, médio e longo prazo dos indicadores apontados por cada um dos

cursos de graduação e pós-graduação; e) Reunião de cada um dos setores da instituição para avaliação dos apontamentos gerais indicados na avaliação dos colaboradores; plano de ação para melhoria do funcionamento do setor.

Importante ressaltar que a metodologia proposta pela Universidade de Cruz Alta contempla tanto o processo individual quanto o coletivo e contribuiu significativamente para os avanços institucionais em todas as dimensões analisadas, porque, a partir dos instrumentos utilizados e dos resultados obtidos, é possível manter o diálogo entre Reitoria, Fundação e CPA para a tomada de decisões, tendo em vista o (re)planejamento e atendimento a curto, médio e longo prazo das demandas.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso de Administração, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar os pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes.

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA. Após o processo de autoavaliação e análise dos resultados, realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem a visibilidade do planejamento de ações com vistas à construção do relatório. A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/ CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicada no DO em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens: análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais; resultados das ações do ano e do triênio; resultados dos processos avaliativos internos e externos; aspectos que emergiram das análises; e ações decorrentes das análises. Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, examinam o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e

experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica. Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

O Curso de Administração analisa os relatórios através de reuniões com o NDE, que reflete e planeja ações baseadas nos resultados obtidos para que sejam implantadas as melhorias junto ao corpo docente, acadêmicos e instituição.

Salienta-se que são realizadas duas avaliações pedagógicas no ano, com periodicidade semestral. Após as avaliações os resultados são debatidos em sala de aula com os discentes e os resultados são encaminhados em um momento de encontro discente com a Reitoria. Baseado nas reivindicações contidas nas últimas avaliações melhorias estruturais como acesso à internet, condicionadores de ar e adequação da estrutura de laboratórios e salas de aula foram realizadas pela Universidade para atender os discentes do Curso de Administração. Ainda, adequações metodológicas, aquisição de bibliografia e outras sugestões dos acadêmicos são atendidas dentro do possível com o intuito de aperfeiçoar o trabalho acadêmico da Universidade.

O resultado da avaliação no Curso de Administração é feito através da análise dos relatórios da CPA, sendo estes discutidos pelo NDE, colegiado do curso e discentes. A partir da avaliação institucional são definidas as demandas, incluindo as atualizações do currículo ou mesmo de ementas das disciplinas, sendo uma das ferramentas para que o curso possa seguir cumprindo com seu papel social, formando um profissional que atenda às exigências do mercado no qual está inserido. Além disso, outras demandas apontadas pelo colegiado são levadas ao conhecimento da administração do curso para providências. O Curso de Administração reúne seu NDE para, a partir dos resultados da auto avaliação, (re) definir os planos de ação da Coordenação e do NDE. Desta forma, o Curso de Administração qualifica seus processos pedagógicos e de gestão a partir dos resultados das auto avaliações institucionais e dos resultados do ENADE.

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade

dos serviços prestados, assim como da mesma forma o Curso de Administração também o faz.

3.12 Atividades de tutoria

3.12.1 Como acontece a atividade de acompanhamento (tutoria) nas disciplinas EaD do Curso

A oferta de disciplinas, no Curso de Administração, nas modalidades a distância e presencial, prevê a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem com a integração de recursos e ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização das atividades didático-pedagógicas.

Nas disciplinas ministradas na modalidade a distância, o docente da disciplina assume também o papel de tutor, é o responsável pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas, conforme o Plano de Ensino da disciplina em consonância com os objetivos do curso.

Destaca-se que os docentes do Curso de Administração possuem vasta experiência no exercício da tutoria na educação a distância, sendo que destes, 58.33% possui experiência acima de 10 anos e 41.67% possui experiência de até 10 anos.

O corpo de professores/tutores do Curso de Administração é constituído por 57.14% dos docentes com titulação de doutorado, 35.7% com titulação de mestre e 7.16% com titulação de especialista. Desses, 42.85% possui como área de formação Exatas e da Terra, 28.57% pertence a área das Ciências Humanas, 21.43% pertence a área das Ciências Sociais e Aplicadas e 7.15% pertence a área de Ciências da Saúde. Destaca-se que todos são graduados na área das disciplinas pelas quais ministram.

O processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ministradas a distância é mediado por tecnologia educacional, ou seja, ambiente virtual de aprendizagem. Assim a tutoria também envolve o monitoramento investigativo das interações do estudante no Ambiente de Aprendizagem.

O docente/tutor atua como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo. São necessárias competências tecnológicas e pedagógicas no contexto da educação a distância e das tecnologias educacionais. O professor/tutor tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos

conteúdos e promover periodicamente a participação dos discentes e equipe pedagógica, na avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Com os resultados obtidos na avaliação, o Curso busca promover ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. São atribuições do docente/tutor:

I-Participar das atividades de formação e atualização promovidas pelo NEaD.

II-Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso.

III-Elaborar o plano de ensino de acordo com as especificações da modalidade EaD, disponibilizando-o no Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional e no Portal UNICRUZ Online.

IV-Estabelecer os horários de atendimento presencial em conjunto com a coordenação.

V- Disponibilizar, semanalmente, os conteúdos e atividades de estudo nos tópicos da disciplina no AVA Institucional.

VI- Responsabilizar-se pela elaboração do material didático, os quais deverão atender normas e prerrogativas dos direitos autorais.

VII-Acompanhar as atividades acadêmicas da disciplina, utilizando recursos e metodologias adequadas.

VIII-Auxiliar e orientar os estudantes na organização do Cronograma de Estudos individualizado a cada semestre.

IX-Monitorar a regularidade de acesso discente e a realização das atividades de estudo, com vistas a motivar, orientar e acompanhar os discentes.

X-Definir recursos tecnológicos, materiais didáticos e bibliografias adequadas para o desenvolvimento da disciplina em oferta.

XI-Incentivar e estimular o trabalho colaborativo e cooperativo.

XII-Auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina.

XIII-Auxiliar os estudantes no desenvolvimento da fluência tecnológica.

XIV-Participar das atividades presenciais previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou no Plano de Ensino das disciplinas.

XV-Estabelecer contato com os estudantes que não comparecem às atividades presenciais do curso.

XVI-Orientar os estudantes para utilização de todos os espaços da Universidade, como as bibliotecas, laboratórios, salas de estudo, etc.

XVII-Orientar os estudantes no preenchimento correto de formulários, requerimentos, fichas de frequência, solicitação de atestados ou cartas de aceite para realização de atividades práticas quando compatíveis e/ou exigidas no Plano de Ensino das disciplinas.

XVIII-Zelar pelo bom funcionamento da Universidade de apoio presencial e do curso, das instalações, equipamentos, biblioteca de acordo com o princípio da economicidade.

XIX-Organizar, registrar e acompanhar os momentos presenciais dos alunos na Instituição oferecendo o suporte necessário para o acesso ao AVA, ao conteúdo e as atividades de estudos das disciplinas dos cursos.

XX-Utilizar as ferramentas do Moodle para investigação, interação e colaboração no processo ensino-aprendizagem.

XXI-Revisar todos os recursos e atividades verificando se todos os links estão funcionando, e se os prazos estão corretos.

XXII-Providenciar a abertura de fóruns, chats e web conferências, conforme planejamento prévio, bem como coordenar e acompanhar tais atividades.

XXIII-Interagir por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas colaborando para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e esclareçam dúvidas sobre os conteúdos da disciplina.

XXIV-Monitorar os acessos dos estudantes no ambiente e enviar mensagem sempre que os acessos tenham ocorrido há sete dias ou mais.

XXV-Apoiar os discentes menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente.

XXVI-Adotar práticas criativas e inovadoras para permanência e êxito dos discentes nas disciplinas ministradas na modalidade EaD.

XXVII-Monitorar a regularidade de acesso discente e a realização das atividades de estudo, com vistas a motivar, orientar, acompanhar e avaliar os discentes.

XXVIII-Realizar as atividades referentes às disciplinas EAD dentro da carga horária semanal, respeitando-se o descanso semanal.

XXIX-Elaborar e aplicar as avaliações de sua disciplina.

XXX-Elaborar e apresentar ao discente um feedback das tarefas avaliativas no AVA institucional.

XXXI-Divulgar as notas de cada avaliação no UNICRUZ online com período máximo de 15 (quinze) dias após o fechamento das mesmas no primeiro bimestre e até 07 (sete) dias antes da data marcada para exame no segundo bimestre letivo.

XXXII-Realizar os registros acadêmicos pertinentes a disciplina EAD ofertada nos cursos presenciais.

3.12.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

O professor/tutor, deve possuir as seguintes habilidades necessárias às atividades de tutoria:

- administrar as tecnologias educacionais para apoiar a comunicação, ampliar a interação, mediar as discussões em fóruns mantendo registro e contato regular com os estudantes durante toda a disciplina;
- conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos e ao uso das tecnologias disponíveis;
- possuir fluência tecnológica e pedagógica para mediar o processo de ensino-aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- qualificar-se em estratégias pedagógicas que aproximem o contexto educador-educando e vice-versa via tecnologias digitais.

Para adequar as habilidades citadas à realização das atividades de tutoria, juntamente com as ações alinhadas ao projeto pedagógico do Curso de Administração, às demandas comunicacionais e às tecnologias da informação e comunicação adotadas no curso, semestralmente, é realizado pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD da Universidade de Cruz Alta, o Curso de Capacitação em Ferramentas Tecnológicas, com uma carga horária de 40 (quarenta) horas, por meio do ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. O curso tem como objetivo capacitar os profissionais para atuarem na modalidade de educação a distância e presencial. São ministradas capacitações para a utilização do sistema de web conferência Microsoft Teams, AVA Moodle, Biblioteca Digital, Ferramenta Socrative, dentre outras. Nas disciplinas ministradas na modalidade a distância, o docente da disciplina assume também o papel de tutor, é o responsável pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas, conforme o Plano de Ensino da disciplina em consonância com os objetivos do curso. Semestralmente, o Curso de

Administração realiza avaliações periódicas a fim de identificar a necessidade de novas capacitações conforme as demandas existentes. Destaca-se que o Curso têm apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

A aplicação dos recursos e ferramentas disponíveis nas plataformas virtuais possibilita não só o gerenciamento dos conteúdos disponibilizados, mas também, dos processos de ensino-aprendizagem.

No contexto da educação que utiliza as TIC é importante ressaltar que o todo o processo acontece através da interação, em relações dialógicas, onde emissores e receptores trocam mensagens, utilizando diferentes linguagens e ambos assumem os dois papéis. A utilização destas tecnologias traz uma série de vantagens, como por exemplo: os alunos tem a possibilidade de buscar informações por conta própria, desenvolvendo a autonomia; os métodos de ensino utilizados na porcentagem EAD do curso possibilitam a troca de experiências entre os discentes e docentes; as aulas ficam disponíveis para qualquer aluno que desejar acessá-las novamente, e, com isso, aqueles que perderam alguma aula ou não entenderam algum conteúdo poderão revisá-los quando necessário; o discente tem a comodidade de assistir às aulas, realizar atividades, contribuir com coletas, esclarecer dúvidas e consultar materiais de estudo em qualquer horário e lugar.

Na educação mediada pelas TIC o que se percebe é que as diferentes linguagens que estas possibilitam, têm diversas aplicações e podem ser exploradas pelo docente de maneiras distintas, contanto que este tenha em mente as características construtivistas desse modelo e saiba se utilizar dos recursos e ferramentas disponíveis em busca de uma educação a distância com qualidade. São várias as ferramentas utilizadas no AVA, que propiciam a interação entre os discentes e os docentes que, principalmente, fazem a mediação do ensino aprendizagem, dentre as mais comuns pode-se citar o chat, o fórum, o e-mail, a vídeo aula, o hipertexto, sala de aula virtual e a videoconferência, entre outros.

As TIC adotadas no processo de ensino e aprendizagem pelo Curso permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes, asseguram o

acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

3.13.1 Quais as TICs adotadas no processo de ensino-aprendizagem e de que forma elas promovem a interatividade entre docentes e alunos.

As TIC adotadas no processo de ensino e aprendizagem pelo Curso, são as seguintes:

Ambiente Virtual de aprendizagem Moodle: utiliza-se em todas as disciplinas ministradas na modalidade presencial e a distância. A interatividade entre docentes e discentes ocorre por meio de seus recursos e atividades, tais como: participação em fóruns de discussão, chat, videoconferência, questionários, tarefas, Wikis, dentre outros.

O blog é um meio de comunicação universal, popular e que se utiliza em todas as áreas de conhecimento e atividades sociais. Há diferentes tipos de blogs educacionais: produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, relatórios de visitas e excursões de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos. Os discentes podem publicar textos próprios, textos produzidos em conjunto, comentar outros textos para os quais os próprios autores podem ser chamados a contribuir e os docentes que fornecem informações atualizadas, comentar sobre suas áreas de especialidade, propor questões, exercícios e links para outros sites; informar as notas a seus alunos.

O Wiki é um software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos de uma maneira simples. Em geral, não é necessário registro, e todos os usuários podem incluir, alterar ou até excluir textos, sem que haja revisão antes de as modificações serem aceitas. Ambientes wikis devem também ser incorporados pelo docente, em seu trabalho de desenvolvimento de conteúdo e tutoria colaborativa.

O Socrative é uma plataforma de aplicação de questionários, porém, sua principal diferença é que ele permite a inserção de perguntas mais longas, com alternativas também maiores. É ideal para testar a aprendizagem de conteúdos nos quais não seja possível uma abordagem muito direta.

O software Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que integra bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos.

Destaca-se algumas das possibilidades entre muitas outras de utilização dos Blogs, Flogs, Wikis, Podcast, Socrative e Microsoft Teams: para o desenvolvimento de projetos individuais, de grupos de uma mesma instituição ou de instituições diferentes; para divulgação do processo de cada etapa e dos seus resultados; para discutir coletivamente a aprendizagem em cada momento; para a discussão de cases, de situações concretas, de notícias de interesse dos discentes, para o acompanhamento, discussão e publicação de produtos multimídia, como jornais on-line, podcasts (programas digitais de áudio, etc.); para elaboração de desafios, de concursos, de gincanas, de situações lúdicas, onde os alunos aprendem e se divertem, ao mesmo tempo.

Com o uso das TIC, o docente deve assumir o papel de facilitador do processo ensino e aprendizagem assumindo juntamente com os discentes uma posição de parceria.

3.13.2 Como ocorre o acesso dos alunos aos materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar

A evolução tecnológica trouxe, principalmente, a integração do mundo real ao mundo digital com o advento dos ambientes virtuais de aprendizagem. A definição de ambiente virtual de aprendizagem – AVA, pode ser elaborada segundo a sua função primária que é promover o processo ensino-aprendizagem, através da mediação pedagógica entre discente e docente que podem estar separados geograficamente, porém, unidos pela intenção. Ele se apresenta em forma de portais, plataformas virtuais e pode ser utilizado por biblioteca virtuais, museus virtuais, grupos de estudo e, principalmente, nos cursos a distância.

No Curso, o acesso aos materiais e recursos didáticos acontece por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, possibilitando a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

O AVA tem papel primordial no processo de aquisição de conhecimento, tendo em vista que através dele organizam-se as ferramentas para acessos aos cursos, promove-se a interação com os conteúdos e possibilita -se a realização das atividades de

aprendizagem. A aprendizagem mediada por AVA pode permitir que, através dos recursos da digitalização, várias fontes de informações e conhecimentos possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações.

Além do acesso e possibilidades variadas de leituras, o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade: um-um e um-todos, comuns das mediações, estruturados por suportes como os impressos, vídeo, rádio e TV; e principalmente todos-todos, própria do ciberespaço.

3.13.3 As TICs utilizadas no Curso possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso?

As metodologias de ensino utilizadas pelo Curso envolvem, para além do tradicional modelo de transmissão/recepção de conhecimento, metodologias ativas e estratégias de ensino que propiciem aos discentes uma aprendizagem significativa, contextualizada e orientada para o uso de tecnologias contemporâneas. Ainda, além da construção de competências técnicas, considera-se essencial o desenvolvimento de capacidades de iniciativa, criatividade, atitude empreendedora, comunicação, expressão oral e escrita e o desenvolvimento de uma visão ética e humanística sobre a profissão.

Como metodologias ativas, são utilizadas de forma integral ou parcial em determinada disciplina ou em um conjunto de disciplinas, estudos e análises de casos, aprendizagem baseada em problemas, metodologias de problematização, orientação por meio de projetos, dentre outros. Também são desenvolvidas metodologias para adaptação de discentes com dificuldades de aprendizagem como estudos de revisão e atendimento individualizado, além de disciplinas de nivelamento oferecidas pela Universidade.

3.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Os AVA encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de E-learning, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

Segundo Almeida,

a expressão ‘Ambiente Virtual de Aprendizagem’ está relacionada a sistemas computacionais, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentam informações de maneira organizada, proporcionam interações entre pessoas e objetos de conhecimento, visando atingir determinados objetivos. (ALMEIDA, 2004, p.8[1]).

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância.

Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) é uma plataforma open source, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. “Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos on-line, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem” (DOUGIAMAS et al., 2003, p.5)¹³. Esse AVA, segundo Garcia e Lacleta (2004, p.8)¹⁴, “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir conforme (CHICON *et.al*, 2016)¹⁵.

¹³ DOUGIAMAS, M.; TAYLOR, PC. **Moodle**: Comunidades de Aprendizagem usando para criar um Sistema Open Source de Gestão do Curso . Proceedings of the EDMEDIA 2003 Conference, Honolulu, Hawaii. Proceedings da Conferência, EDMEDIA, 2003.

¹⁴ GARCIA, P. L.; LACLETA, M. L. Sein-Echaluce. **A revolução pedagógica: o meio Moodle**, 2004, p.1-20. Disponível em: <http://contenidos.universia.es/htmltrad/traducirEspecial/params/especial/bc/seccion/6/titulo/REVOLUCIONPE_DAGOGICA-ENTORNO-MOODLE.html>.

¹⁵ CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro.; QUARESMA, Cindia Rosa Toniazzi; SAUSEN, Estevanir; PASCHOAL, Leo Natan . **Caderno didático institucional**: instrumentalização do Ambiente Moodle para estratégias Pedagógicas. NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016, p. 86.

Os **Recursos** são ferramentas através das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente.

Arquivo: É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou *download* pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeos, músicas, textos e imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público.

Livro: Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.

Página: Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.

Pasta: Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou *download* pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

Rótulo: Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

URL: Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor do Moodle anteriormente.

As **Atividades** são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um fórum ou *chat*, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Possibilitam que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina. São citadas a seguir (CHICON *et.al*, 2016):

Base de dados: Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, dentre outras. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e pode permitir comentários.

Chat: Permite conversação entre os participantes em tempo real.

Escolha: Funciona como uma enquete. O docente pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação.

Ferramenta Externa: Permite aos discentes interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.

Fórum: É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo docente e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

Glossário: Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento compartilhado e a colaboração sobre determinado tema.

Laboratório de Avaliação: Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto on-line, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.

Lição: É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

Pesquisa de Avaliação: Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem *on-line*.

Questionário: Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo docente, respondido pelo discente e corrigido automaticamente pelo sistema

(com base no gabarito previamente definido pelo docente). Pode configurar-se como uma atividade de autoavaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

Tarefa: É uma atividade de estudo a ser realizada pelo discente em que as duas modalidades mais utilizadas são o “Texto *on-line*” e “Arquivo único”. O Texto *on-line* deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os discentes submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo docente.

Wiki: Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermidiática.

Destaca-se que o Curso realiza avaliações periódicas, que resultam em ações de melhoria contínua.

3.15 Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo mais apropriado concebê-la não como um objetivo final a ser alcançado, mas como uma ferramenta integrante de um processo mais amplo, voltado para o cumprimento de metas específicas. Uma de suas principais funções é promover a socialização do conhecimento, habilmente embasado em competência técnica e discernimento crítico, que foi historicamente acumulado pela sociedade. A avaliação não deve ser estática, mas sim dinâmica e progressiva, abarcando todas as dimensões do ambiente educacional de forma sistemática.

Dada a amplitude da matriz curricular da Administração, uma diversidade de métodos avaliativos, tanto orais quanto escritos, individuais ou coletivos, é empregada. Cabe ao professor a autonomia para selecionar a(s) metodologia(s) e critérios de avaliação mais adequados para cada disciplina ou atividade que ministra. No entanto, é crucial que todos os aspectos do processo sejam discutidos em reuniões regulares e detalhados no Plano de Ensino de cada disciplina.

O acompanhamento periódico das avaliações não apenas assegura sua congruência com os programas de disciplinas, mas também funciona como um diagnóstico para identificar possíveis deficiências, permitindo que os departamentos pertinentes auxiliem os professores na busca por soluções e melhorias na qualidade do ensino.

Uma avaliação bem elaborada e implementada proporciona resultados que contribuem para aprimorar o sistema educacional como um todo. Este, por sua vez, não pode ser dissociado da vida real e deve sempre ser contextualizado e interdisciplinar. As formas e frequências de avaliação variam conforme as especificidades e objetivos de cada Componente Curricular.

A avaliação não deve limitar-se à mera mensuração de resultados, mas sim ser utilizada como uma ferramenta de aprendizado ativo. Para alcançar esse objetivo, é essencial que a avaliação não se restrinja a simplesmente testar conhecimentos previamente memorizados e acumulados. Seguindo os princípios pedagógicos, a avaliação deve ser diversificada, contextualizada e composta por questões que valorizem não apenas os conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento do senso crítico, do raciocínio lógico e da capacidade de expressão e argumentação do aluno.

Embora as avaliações muitas vezes resultem em notas numéricas, a inclusão da avaliação qualitativa pode ser extremamente benéfica, e os alunos têm demonstrado receptividade a essa abordagem. Aspectos como assiduidade, interesse, participação, conclusão de tarefas e cumprimento de prazos são valores igualmente importantes e não devem ser negligenciados durante o processo de avaliação do aprendizado.

Alguns professores adotam estratégias de atribuir pontos qualitativos como forma de incentivar o estudo e o cumprimento de tarefas e atividades, reconhecendo assim a importância não apenas do desempenho acadêmico, mas também do engajamento e do esforço dos alunos.

3.15.1 Descrever as metodologias utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem

Um sistema de avaliação do aproveitamento educacional deve estar alinhado com os princípios que embasam o perfil desejado do graduado. Essa avaliação pode ser realizada sob duas perspectivas: resultados (somativa) e processos (formativa). A abordagem somativa tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos após a

conclusão do conteúdo, enquanto a formativa busca monitorar o progresso ao longo de todo o processo de aprendizagem.

No contexto específico do Curso de Administração da Unicruz, o sistema de avaliação do ensino/aprendizagem é definido com os seguintes propósitos:

- Identificar aspectos quantitativos e qualitativos, com ênfase nos últimos, relacionados à construção do conhecimento pelos alunos, incluindo conteúdos, informações e conceitos específicos de cada disciplina do curso.

Nesse cenário, a avaliação não ocorre de maneira isolada, mas integra-se a um processo contínuo e sistêmico, com o objetivo central de diagnosticar a aprendizagem dos alunos. As atividades individuais ou em grupo de cada aluno são avaliadas por meio de uma variedade de instrumentos, tais como provas dissertativas, provas objetivas, seminários, trabalhos em grupo, estudos de caso, relatórios individuais e/ou em grupo, pesquisas de campo, elaboração de ensaios e artigos científicos.

Considerando as normas institucionais superiores para a avaliação das atividades acadêmicas, os docentes do Curso de Administração são orientados a seguir as seguintes diretrizes:

- Dar prioridade a questões que exigem raciocínio, com ênfase em casos práticos que promovam a aplicação efetiva do conhecimento teórico adquirido.
- Preferencialmente, utilizar instrumentos individuais de avaliação da aprendizagem.
- Empregar uma variedade de instrumentos e formatos avaliativos para promover a diversidade e a inclusão.
- Considerar aspectos linguísticos durante a correção das avaliações, visando ao aprimoramento da capacidade de expressão escrita dos alunos.
- Renovar semestralmente as questões de avaliação, abrangendo tanto o conteúdo como as formas e técnicas empregadas.
- Promover a discussão em sala de aula sobre os resultados das avaliações, incentivando a reflexão dos alunos sobre seu desempenho.
- Permitir que os alunos tenham acesso aos instrumentos de avaliação para visualização e análise.

O aproveitamento dos alunos é avaliado ao longo do período letivo por meio de diversas avaliações, cujos resultados são expressos em notas que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Um aluno será considerado aprovado em cada disciplina se obtiver uma média ponderada igual ou superior a 7,0 (sete). No caso de um aluno que precise prestar exame

final, será considerado aprovado se alcançar uma média mínima de 6,0 (seis), resultado da média parcial somada à nota do exame final.

Quanto à assiduidade, a aprovação do aluno requer uma frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada disciplina ou atividade curricular obrigatória. Cada disciplina terá um Registro de Frequência, Notas e Conteúdos, sendo a responsabilidade pelo preenchimento desses registros atribuída integralmente ao professor.

3.15.2 Como acontece a avaliação do processo de ensino-aprendizagem?

A avaliação da aprendizagem é um componente essencial da avaliação curricular, refletindo o aproveitamento eficaz do processo de ensino-aprendizagem e a operacionalização efetiva do currículo. Nesse contexto, a abordagem avaliativa proposta pelo Curso de Administração busca incorporar novos elementos que tradicionalmente não eram considerados devido às normas institucionais previamente estabelecidas. No entanto, diante das crescentes demandas na área da Educação, esses elementos precisam ser destacados para garantir que o processo de ensino-aprendizagem e a operacionalização do currículo alcancem os objetivos estabelecidos para a formação profissional.

Para isso, é necessário considerar alguns pressupostos fundamentais:

- a) A aprendizagem é um processo cumulativo e, sobretudo, produtivo, no qual os alunos podem desenvolver seu potencial por meio da construção do conhecimento através da criatividade, em contraposição à mera memorização;
- b) A metodologia utilizada deve ser sensível às diferenças individuais, aos imprevistos, às mudanças e ao progresso, incorporando tanto as manifestações observáveis quanto os significados subjacentes (Saul, 1988: 46-47);
- c) Embora as técnicas quantitativas sejam relevantes, não devem ser utilizadas de forma exclusiva, mas sim em conjunto com outras abordagens, visando validar atitudes que demonstrem o desempenho dos alunos em relação aos objetivos estabelecidos (Sousa, 1997: 68). Além disso, devem-se explorar atividades não convencionais, como a participação em atividades de pesquisa e extensão;
- d) É fundamental implementar diferentes tipos de avaliação, incluindo a autoavaliação, como parte integrante do processo. A autoavaliação não apenas permite que os alunos reflitam sobre seu próprio desempenho, mas também os incentiva a promover mudanças positivas em suas atitudes ao longo do processo de formação.

e) A adoção da avaliação baseada em critérios, em vez de normas, é essencial para equilibrar as disparidades entre os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o foco não está apenas na recuperação de notas, mas sim no processo de reaprendizagem, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos.

A realização da Avaliação da Aprendizagem é fundamentada nos seguintes princípios orientadores:

Princípio da Totalidade: Este princípio é essencial para compreender a complexidade do contexto educacional em suas diversas nuances, contradições e dinâmicas. Todas as situações de aprendizagem e componentes curriculares, inclusive aqueles tradicionalmente negligenciados, devem ser considerados como partes integrantes do processo educacional, proporcionando aos alunos um desenvolvimento holístico.

Princípio da Avaliação Qualitativa: Este princípio destaca a importância de compreender o significado dos resultados de forma abrangente, tanto a curto quanto a longo prazo, visando à melhoria contínua da qualidade do currículo e do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação qualitativa permite a utilização de dados quantitativos, porém não se limita a eles, buscando ir além de seus parâmetros.

Princípio da Processualidade: Este princípio enfatiza a importância de adotar uma abordagem processual em todas as modalidades de avaliação utilizadas no contexto educacional. O foco está no processo de desenvolvimento educacional, priorizando-o em relação ao produto final.

3.16 Número de vagas

O Curso de Administração possui 100 vagas totais anuais autorizadas pelo MEC, com horário de funcionamento noturno. O início do funcionamento do Curso ocorreu no ano de 1994, obtendo o reconhecimento, por parte do Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1447/98 de 23/12/1998, publicada no D.O.U de 24/12/1998. A última renovação de reconhecimento ocorreu através da Portaria nº 919 de 27/12/2018, D.O.U. 28/12/2018. O número de vagas a serem ofertadas no processo seletivo é avaliado anualmente, de acordo com a infraestrutura física e tecnológica, pesquisas com a comunidade acadêmica, corpo docente e as exigências legais, através de estudos quantitativos e qualitativos, para comprovação de sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

O processo seletivo para o ingresso de alunos, que já possuem o Ensino Médio completo, é semestral. Embora o processo seletivo (vestibular) seja o principal mecanismo de ingresso no curso de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como: Transferência interna; Transferência externa; Transferência externa com Prouni; Acima de 35 anos; Especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos; Prouni; Proies; Ingresso por Ensino Superior completo e FIES.

4. CORPO DOCENTE E TUTORES

4.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração é constituído de cinco (05) docentes doutores e mestres que fazem parte do corpo docente do curso, inclusive o coordenador do Curso (Portaria NDE, Anexo 3).

As seguintes atribuições competem ao NDE: acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) realizando estudos e atualização periódica; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos do curso; contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso.

4.1.1 Atuação do NDE no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC

O grupo se reúne para reuniões mensais ou por convocação da coordenação conforme as demandas que surgem, a fim de discutir o processo de formação do acadêmico, e, conforme necessidades constatadas, busca readequar as estratégias de ensino e aprendizagem, conforme as demandas do mercado de trabalho regional. Entre as pautas discutidas nas reuniões estão a atualização do Projeto Político Pedagógico, a avaliação institucional (Ações, socialização dos resultados aos docentes e discentes), Verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, (Re)adequação da base curricular e planejamento estratégico).

4.1.2 Como se realizam os estudos e atualizações periódicas do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho

A partir da observação das DCNs para o Curso de Administração e do perfil traçado para a formação do profissional que o curso da Universidade de Cruz Alta objetiva formar, o Núcleo Docente Estruturante reúne-se mensalmente a fim de discutir o processo de formação do acadêmico, e, conforme necessidades constatadas, busca readequar as estratégias de ensino e aprendizagem, conforme as demandas do mercado de trabalho regional. Destaca-se que o trabalho da coordenação do curso e do NDE tem como base, principalmente, as evidências do relatório da CPA, tendo em vista que o processo de avaliação denota os anseios, dificuldades e solicitações dos discentes.

4.1.3 Regulamentação do NDE e periodicidade das reuniões

A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração está definida nos termos da legislação vigente, referendadas pela Resolução do CONSUN nº 04/2011 que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Universidade de Cruz Alta. O NDE é formado por membros do corpo docente do Curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e atuam para o desenvolvimento do Curso de Administração da UNICRUZ. Todos os participantes do NDE são nomeados mediante portaria institucional. Os integrantes do NDE são professores que atuam no curso, com regime de trabalho tempo parcial e tempo integral. O NDE do Curso de Administração é constituído de cinco docentes. Quatro deles são doutores, incluindo o coordenador do Curso e atuam em regime de tempo integral; um deles é mestre e atua em regime de tempo parcial (Portaria NDE). Ambos fazem parte do corpo docente do curso, inclusive o coordenador do Curso e mantém parte de seus

membros desde o último ato regulatório. O grupo se reúne para reuniões mensais ou por convocação da coordenação conforme as demandas que surgem ao longo do semestre.

4.1.4 Plano de Ação do NDE

O NDE do Curso de Administração reúne-se periodicamente para definir as ações previstas no Plano de Ação do NDE, visando constantes melhorias para o Curso. Destaca-se que nas reuniões realizadas pelo NDE do Curso de Administração é definido o Plano de Ação do NDE, visando constantes melhorias para o Curso. O Plano de ação inclui objetivos, metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades e resultados. Os seguintes objetivos estão descritos no Plano de Ação do NDE do Curso:

- I- Propor melhorias a partir dos pontos mais relevantes apontados na Avaliação Institucional (AI);
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas no currículo do curso;
- III- Desenvolver habilidades e competências para realização da prova do ENADE;
- IV- Manter o PPC (ementas, bibliografias, plano de ensino e perfil do egresso) em permanente atualização, em consonância com o perfil do egresso e as DCNs e o PDI;
- V- Manter permanentemente e atualizado o acervo bibliográfico, impresso e online, dos componentes curriculares do curso;
- VI- Socializar o PPC com os alunos ingressantes;
- VII- Incentivar os alunos a participação em eventos e pesquisas institucionais e externos em sua área de atuação ou em áreas correlatas;
- VIII- Formar um profissional capaz de atuar nas mais diversas áreas, com habilidades e competências voltadas para o mercado de trabalho e atendendo às DCNs;
- IX- Desenvolver ações para divulgação, captação e manutenção/permanência dos alunos no Curso de Administração.

Por exemplo, em relação ao objetivo II (Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas no currículo do curso), têm-se como meta qualificar os métodos de ensino no Curso de Administração. As seguintes ações podem ser realizadas: Promover encontros de planejamento integrado, por semestres e do curso favorecendo a visão integrada da grade curricular em vigor; Articular eventos multi e interdisciplinares como seminários, rodas de conversa, oficinas e outros que favoreçam a construção do conhecimento e da formação docente; Analisar

os planos de ensino das disciplinas em oferta, orientando para a integração curricular e interdisciplinar. Os indicadores serão os seminários, rodas de conversa e oficinas. Prazo: todo o período do plano de ação. Responsáveis: NDE e Colegiado do Curso. Resultados: Qualificar o aprendizado no Curso de Administração. No Anexo 4 estão descritos, para cada um dos objetivos citados, as metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades e resultados.

4.2 Equipe Multidisciplinar (NEaD)

O NEaD, por meio da sua Equipe Multidisciplinar, auxilia e oferece suporte para a estruturação e padronização da postagem dos materiais e atividades no AVA institucional.

O material didático é de responsabilidade de cada professor (a) e pode incluir livros digitais, materiais elaborados pelo próprio professor, artigos, resumos de conteúdos, ilustrações, vídeos, gráficos, infográficos, fotografias, sugestões de leituras complementares, dentre outros, que promovam a aprendizagem e facilitem a compreensão dos conteúdos.

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes online. A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no discente e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia. As orientações didáticas para disciplinas ministradas na modalidade EAD encontram-se no Anexo 5.

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade de o docente da instituição disponibilizar aos discentes os materiais e atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle ou do sistema do aluno online pela TOTVS.

4.2.1 Plano de Ação e Forma de Atuação

A equipe multidisciplinar é constituída por uma equipe de suporte tecnológico, Centro Tecnológico da Informação, que é responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar e por uma equipe de capacitação, o Núcleo de Educação à Distância, que é responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem. Deverá apoiar o corpo docente para a estruturação e padronização das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, para isso realizará formações específicas a partir dos requisitos estabelecidos pela Instituição. O Regulamento do Núcleo de Educação a distância encontra-se disponível no Anexo 6.

A partir das suas atribuições a equipe multidisciplinar desenvolve um Plano de Ação (Anexo 7) elaborado semestralmente, sendo ajustado a qualquer tempo considerando as demandas institucionais.

O Plano de ação da Equipe Multidisciplinar está documentado e implementado e inclui objetivos, metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades, resultados e processo de trabalho realizados. Os seguintes objetivos estão descritos no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar:

I- Conceber, produzir e disseminar as tecnologias para as disciplinas ministradas na modalidade EAD;

II- Conceber, produzir e disseminar as metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas ministradas na modalidade EAD;

III- Divulgar na comunidade acadêmica as atividades de EAD e os serviços oferecidos pelo NEAD;

IV- Instalar e fazer a manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EAD;

V- Oferecer Formação para professores;

VI-Oferecer curso de formação no ambiente Moodle para discente.

Por exemplo, em relação ao objetivo I (Conceber, produzir e disseminar as tecnologias para as disciplinas ministradas na modalidade EAD), têm-se como meta a realização de cursos e capacitações para docentes e discentes. As seguintes ações podem ser realizadas: Curso de formação para docentes; Cursos e oficinas de ferramentas tecnológicas; Preparação de material didático pedagógico para as formações. Os indicadores: Relatórios, Questionários da Avaliação Institucional e Número de participantes. Prazo: semestral. Responsável: Núcleo de Educação a Distância. Resultados esperados: Qualificação dos processos EAD.

4.3 Coordenação do Curso

A gestão do Curso de Administração ocorre de forma colegiada e está integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Direção de Centro, Coordenação do Curso, docentes do Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Universidade de Cruz Alta conta com um professor(a) responsável pela coordenação do Curso de Administração, o qual possui uma sala específica junto ao Centro Acadêmico.

4.3.1 Regime de trabalho e atuação do Coordenador e atribuições de acordo com o regimento/estatuto

No cumprimento de sua função sociopolítica-educativa a universidade congrega diferentes saberes-fazeres, que, em uma visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

- Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo o respectivo docente, quando necessário;
- Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
- Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação à atuação docente e a qualidade do curso;
- Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico;
- Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;

- Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, núcleo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
- Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Acadêmico;
- Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- Promover a adaptação curricular dos discentes quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

4.3.2 Representatividade nos conselhos superiores

O coordenador(a) do Curso de Administração possui como regime de trabalho tempo integral e titulação doutorado, permitindo assim atender as demandas existentes, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. O coordenador(a) do Curso de Administração é membro nato do Conselho Universitário e possui, na forma regimental, acento permanente no Núcleo Docente Estruturante, no Colegiado do Curso e no

Conselho de Centro. Ele administra a potencialidade do corpo docente do Curso de Administração, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

4.3.3 Plano de ação com indicadores de desempenho

O Plano de ação da Coordenação de Curso está documentado e compartilhado e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos, inclui objetivos, metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades e resultados, assim é possível proporcionar a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Os seguintes objetivos estão descritos no Plano de Ação da Coordenação de Curso:

- I-Atualizar PPC;
- II-Revisar os planos de ensino do semestre;
- II-Agendar reunião com CPA, NDE e colegiado do curso;
- III-Realizar a apresentação de boas-vindas para os discentes de cada turma;
- IV-Fazer eleição dos líderes de turma e explicar o papel de cada líder;
- V-Agendar a reunião com os líderes de turma;
- VI-Efetivar política de egressos;
- VII-Realizar planejamento estratégico;
- VIII-Revisar atas de reuniões de NDE;
- IX-Atualizar bibliografias e ementas;
- X-Desenvolver o plano de ação do NDE;
- XI-Desenvolver política de captação de alunos;
- XII- Firmar convênio entre o Curso de Administração com as empresas da região.

No Anexo 8 está descrito o Plano de Ação do Coordenador do Curso. Para cada um dos objetivos citados, as metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades e resultados.

4.4 Corpo Docente

O alcance dos objetivos do Curso de Administração é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos docentes que viabilizarão o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

O corpo docente do Curso de Administração atende as necessidades do curso, bem como o total de vagas destinadas anualmente. A cada início de semestre o colegiado se reúne visando a revisão de conteúdos curriculares dos componentes curriculares de acordo com as habilidades e competências necessárias para o alcance do perfil do egresso, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Destaca-se ainda, que são realizadas reuniões entre Corpo Docente e NDE, as quais podem ser comprovadas por meio de atas, a fim de avaliar as bibliografias e realizar atualizações. As bibliografias são avaliadas por meio da reflexão sobre os objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso. Em cada atualização, são realizadas aquisições de novos exemplares importantes para a área, de acordo com os objetivos e as demandas do Curso de Administração. Neste sentido, torna-se possível fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo.

4.4.1 Titulação e Regime de trabalho

O corpo docente do Curso de Administração possui regime de trabalho suficiente para atender às demandas da formação necessária do acadêmico e, portanto, permite o atendimento integral destas demandas, sendo que o corpo docente da conta do planejamento didático, da participação em colegiado, da preparação e correção da aprendizagem e demais atividades pertinentes ao contexto acadêmico.

O corpo docente do curso de Administração possui as seguintes produções científica, cultural, artística ou tecnológica: Artigos publicados em periódicos científicos na área: 56 artigos; Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas: 38 artigos; Livros ou capítulos em livros publicados na área: 4; Livros ou capítulos em livros em outras áreas: 67; Trabalhos publicados em anais (completos):23; Trabalhos publicados em anais (resumos): 25; Propriedade intelectual registrada: 1; Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais:71; Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não: 9.

4.4.2 Experiência profissional dos docentes do curso

Destaca-se que os docentes do Curso de Administração possuem vasta experiência, assim, ao ministrar as disciplinas, o corpo docente propõe metodologias e técnicas diferenciadas por meio da apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos em relação ao fazer profissional; ainda, com a experiência profissional é possível atualizar-se com relação à interação teoria e prática, analisando as competências previstas para o profissional de Administração e priorizando uma formação que de conta das demandas que o mundo do trabalho exige.

4.4.3 Experiência na docência superior

Destaca-se que os docentes do Curso de Administração possuem vasta experiência, assim, ao ministrar as disciplinas, o corpo docente do Curso de Administração promove ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, por meio dos resultados da avaliação Institucional, reuniões com os acadêmicos a fim de verificar suas opiniões sobre as estratégias de aprendizagem que estão sendo utilizadas. Com os resultados identificados é possível fazer avaliações diagnósticas, formativas e somativas, ou seja, considera-se possível elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e expor o conteúdo em linguagem semelhante às características da turma, apresentando exemplos ilustrativos do cotidiano dos discentes e estabelecendo relação com os conteúdos dos componentes curriculares. Para isso, são utilizados no Curso de Administração Estudos de Caso, Metodologias Ativas e Metodologias de Problematização e Orientação por meio de Projetos.

4.4.4 Experiência na EaD

Embora o Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta seja ofertado na modalidade presencial, o corpo docente possui experiência na EAD, tendo em vista que algumas disciplinas são ofertadas a distância, observando o percentual mínimo permitido para a oferta nesta modalidade. Assim, ao ministrar as disciplinas, o corpo docente do Curso de Administração promove ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, por meio da aplicação do sistema para identificar os estilos de

aprendizagem preferenciais. Com o resultado obtido, considera-se possível realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, possibilitando assim atualizar e traçar novas estratégias de aprendizagem direcionadas e personalizadas, elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, considera-se importante explicar o conteúdo em linguagem adequada às características da turma, discutindo casos reais do contexto do grupo e buscando soluções alternativas para os problemas analisados e confrontando com as teorias discutidas em aula. Ainda, com os relatórios de predição de evasão, fornecidos pelo Núcleo de Educação à Distância da Universidade, é possível o docente da disciplina propor novas metodologias e personalizar assim os materiais a fim de recuperar o baixo desempenho dos discentes, quando for o caso. Esses relatórios são gerados, a cada bimestre, pelo NEAD e encaminhados aos coordenadores de curso e posteriormente ao corpo docente do Curso. O NEAD, por meio de um sistema desenvolvido para a geração de modelos preditivos, extrai a cada bimestre as informações (notas, interações em atividades e conteúdo, faixa etária, sexo, local de residência, se possui bolsa de estudos, dentre outras) dos alunos com nota abaixo da média e assim gera os perfis e uma possível predição relacionada ao próximo bimestre.

O curso de Administração possui o seguinte quadro resumo de professores, apresentado no Quadro 6.

Quadro 6: Corpo docente

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Experiência profissional dos docentes do curso (excluindo a docência superior)	Experiência na docência superior	Experiência na EaD
Luisa Cristina Carpovinski Pieniz	Mestre	Horista	25 anos	21 anos	5 anos
Jaciara Treter Sippert	Mestre	Integral	20 anos	20 anos	5 anos
Ana Paula Alf Lima Ferreira	Doutora	Horista	17 anos	20 anos	3 anos
Claudia Maria Prudêncio De Mera	Doutora	Integral	21 anos	25 anos	5 anos
Fábio Dal-Soto	Doutor	Integral	10 anos	21 anos	3 anos

Luana Santos Ribeiro	Mestranda	Horista	11 anos	1 ano	-
Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon	Doutorado	Integral	5 anos	15 anos	15 anos
Vanessa de Campos Junges dos Santos	Doutora	Horista	2 anos	4 anos	1 ano
Isadora Wayhs Cadore Virgolin	Doutora	Integral	01 ano	22 anos	11 anos
Vanessa Steigleder Neubauer	Doutora	Integral	10 anos	15 anos	12 anos

4.4.5 Critérios de seleção e contratação

Conforme descrito no PDI 2023-2027, as relações trabalhistas do corpo docente da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela convenção coletiva de trabalho e plano de carreira da categoria e pelas normas internas institucionais.

De acordo com o artigo 59 do Estatuto da Fundação Universidade de Cruz Alta, as contratações são realizadas por processo seletivo ou de acordo com o Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo seletivo é autorizado e acompanhado pela Pró-Reitoria de Graduação e Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, e a organização do processo seletivo é realizada pelo setor de Recursos Humanos. Os critérios para seleção docente são compostos por avaliação teórica, didática e avaliação de currículo, sendo que, para as avaliações teórica e didática, são sorteados pontos previamente divulgados em adendo do edital, os quais devem ser abordados pelos candidatos.

A avaliação teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos, a desenvoltura e a congruência na descrição do conteúdo abordado. A avaliação didática tem como objetivo avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos, na qual o candidato é avaliado por banca, composta por 03 (três) docentes, sendo um membro externo. A avaliação de currículo centra-se nas publicações, experiência acadêmica e profissional do candidato.

4.4.6 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD

As políticas de qualificação estão definidas no Plano de Carreira do Pessoal Docente (PCPD) e no Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução do Conselho Universitário N° 11/2009, de 29 de abril 2009, atualizado pela Resolução do mesmo Conselho, sob N° 05/2015, 25 de março de 2015.

Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação Lato e Stricto Sensu;
- Normatizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD, a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, mestrado e doutorado e estágio pósdoutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser no regime integral ou parcial.

Os professores aprovados no edital do PICD têm direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento: Mestrado – até 12 (doze) meses. Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses. Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

4.4.7 Fórum permanente de formação docente

A Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário, oferece a chamada formação pedagógica por meio do que chamamos de Pedagogia Universitária.

Assim, a UNICRUZ vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Essa formação caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Pelas suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar

coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e executado pela Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da UNICRUZ e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015, constituiu suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar, a Pró-Reitoria de Graduação da UNICRUZ reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018 por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente da Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da UNICRUZ tem como objetivos:

I – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;

II – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;

III – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;

IV – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

V – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;

VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;

VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,

VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior. A Semana de Formação Docente é realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente. As ações eventuais se constituem por: Cursos de formação; Palestras; Encontros; Oficinas; Mesas Redondas; Acolhida aos professores novos e Diálogos Universitários.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

4.5 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência do Curso.

4.5.1 Representatividade de todos os segmentos

O Colegiado de Curso está institucionalizado e possui representatividade dos segmentos, é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência do Curso. Conforme o Art. 32 do Estatuto da Universidade, o Colegiado do Curso, é constituído por:

- I. Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II. Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III. Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

As competências estão descritas a seguir:

- I. Propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;
- II. Acompanhar a implementação do projeto pedagógico;
- III. Propor ao Conselho do Centro, a que pertence o Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;
- IV. Analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Político Pedagógico do Curso;
- V. Propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;
- VI. Planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;
- VII. Propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;
- VIII. Emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- IX. Propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral;
- X. Acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- XI. Propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- XII. Propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;
- XIII. Propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;
- XIV. Ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;
- XV. Exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;
- XVI. Emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;
- XVII. Propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN;
- XVIII. Exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

4.5.2 Periodicidade das reuniões

O grupo se reúne para reuniões mensais ou por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, conforme as demandas que surgem, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões. Entre as pautas discutidas nas reuniões estão a atualização do Projeto Político-Pedagógico do Curso, a avaliação institucional (Ações, socialização dos resultados aos professores e alunos, (Re)adequação da base curricular e planejamento estratégico) e a avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

4.6 Estímulo à produção docente

4.6.1 PIPPCT

O fortalecimento do Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PIPPCT) inclui apoio financeiro ou premiação anual para pelo menos um docente e um discente da pós-graduação stricto sensu. É importante manter e aprimorar o programa, com a publicação anual do edital do PIPPCT, concedendo apoio financeiro e/ou premiação para publicações técnico-científicas, bem como apoio à participação de docentes e discentes em eventos de âmbito local, nacional e/ou internacional.

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica objetiva: premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros, apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico, disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta e consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta, visando fortalecer os grupos de pesquisa.

Além disso, busca ampliar o número de docentes e discentes participantes no edital do PIPPCT a cada ano. Busca-se também a captação de recursos externos para fortalecer o programa, concedendo apoio financeiro para pagamento de taxas de submissão, publicação, editoração ou tradução, além de premiação à produção técnico-

científica já publicada. Este apoio também se estende à participação de docentes e discentes da graduação e pós-graduação em eventos técnico-científicos em âmbito local, nacional e/ou internacional.

4.6.2 Revistas institucionais

Com as revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza torna-se possível a socialização da produção científica por parte do corpo docente.

A UNICRUZ tem como objetivo estimular e promover a produção, a socialização e a publicização do conhecimento técnico-científico, tecnológico, didático-pedagógico e artístico-cultural produzido na Universidade de Cruz Alta. A seguir são descritas as revistas institucionais da Universidade de Cruz Alta.

Revista CATAVENTOS¹⁶

A Revista CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta é uma publicação de fluxo contínuo da Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, na modalidade digital, e visa a socialização do conhecimento acadêmico e científico produzido a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. A Revista utiliza o sistema OJS, recebendo submissões em fluxo contínuo. Os artigos deverão apresentar resultados de atividades de extensão nas diferentes áreas, como: Ciências Agrárias; Comunicação; Cultura; Direito; Economia; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Trabalho. Sua classificação Qualis Periódicos (2017-2020) é B3.

Revista DI@LOGUS¹⁷

A Revista Di@logus é um periódico quadrimestral (janeiro-abril; maio-agosto; setembro-dezembro) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Tem como missão oportunizar um espaço dialógico e autônomo na socialização do conhecimento nos diferentes campos do saber. As contribuições científicas destinadas à Revista devem ser inéditas, advindas das diferentes áreas do conhecimento. Busca publicar produções em forma de artigos, de resenhas, de traduções e de entrevistas de diversos aportes teóricos com temas ligados a

¹⁶ <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/index>

¹⁷ <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus>

diferentes campos do conhecimento que permeiam o meio acadêmico nacional e internacional. Sua classificação Qualis Periódicos (2017-2020): B1 - Interdisciplinar; B1 - Ciências da Religião e Teologia; B1 - Direito.

Revista GEDECON¹⁸

A Revista GEDECON - Gestão e Desenvolvimento em Contexto surgiu da necessidade de fomentar a pesquisa e a socialização de trabalhos dos acadêmicos, incentivando a produção científica, publicando trabalhos inéditos, resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental ou conceitual, utiliza o sistema OJS e destina-se à divulgação de trabalhos científicos originais, recebendo submissões em fluxo contínuo na grande área de Ciências Sociais e Aplicadas, que atende principalmente às áreas de Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Gestão de Empresas Rurais e Serviço Social. E artigos que contemplem pesquisas nas grandes áreas das Ciências Ambientais, Ciências Agrárias, Engenharias, Medicina Veterinária e áreas afins com suas interdisciplinaridades. Sua classificação Qualis Periódicos (2013-2016): B2 - Interdisciplinar; B4 - Planejamento Urbano e Regional / Demografia; B5 - Filosofia.

Revista BIOMOTRIZ¹⁹

A Revista BIOMOTRIZ está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS/UNICRUZ/URI Erechim/UNIJUI) e aos Cursos de Educação Física (Licenciatura e bacharelado) da Universidade de Cruz Alta. Ela tem como objetivo servir de instrumento para divulgação e discussão entre professores, acadêmicos e especialistas na área das Ciências da Saúde e Ciências Sociais, enquanto veículo de difusão científica e cultural. Utiliza o sistema OJS, recebendo submissões em fluxo contínuo. Destina-se a publicação de trabalhos científicos originais e revisões (sistemáticas ou integrativas) nas subáreas de Educação Física (em todos os contextos), Fisioterapia, Educação, Ensino, Saúde Coletiva e temas interdisciplinares.

A Revista possui publicação em fluxo contínuo sendo o artigo publicado logo após ter sido avaliado, aprovado e editado (layout), não sendo necessário esperar que o periódico lance uma edição para só então o artigo ser publicado. São aceitos trabalhos nas

¹⁸ <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON>

¹⁹ <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/index>

seguintes categorias: artigos originais; revisões sistemáticas, de escopo e integrativas; e, relatos de experiência. Sua classificação Qualis Periódicos - Qualis (2017-2021): B3.

Revista ESPAÇO CIÊNCIA E SAÚDE²⁰

A Revista Espaço Ciência e Saúde utiliza o sistema OJS, recebendo submissões em fluxo contínuo. Destina-se à publicação de trabalhos científicos na área da Enfermagem e Saúde, enfatizando o caráter multi e interdisciplinar. Sua classificação Qualis Unificado: B3.

Revista REVINT²¹

A RevInt tem como objetivo a divulgação dos melhores trabalhos submetidos ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, evento anual promovido pela Universidade de Cruz Alta. Estes trabalhos contemplam as diversas áreas do conhecimento, permitindo que a ciência seja difundida por meio da socialização da prática científica e extensionista, numa verdadeira rede de saberes. Sua classificação Qualis Periódicos (2017-2020): B2.

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Sala para docentes em Tempo Integral

No Centro Acadêmico está localizada a sala exclusiva para os professores com regime de tempo integral e parcial, com mesas, cadeiras, tomadas e acesso à internet wifi. Os professores trazem seus laptops para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos e dispõem de acesso à rede interna. Os espaços de trabalho viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, permitem a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e realização de orientações de projetos de pesquisa, extensão e Trabalho de Conclusão de Curso, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos

²⁰ <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/saude>

²¹ <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/revint>

gabinetes de TI, pertencentes à Universidade de Cruz Alta, possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

5.2 Sala do Coordenador do Curso

O coordenador do Curso de Administração possui sala individual, iluminada, climatizada, com privacidade para atendimento aos alunos e comunidade. O espaço para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados para atender às necessidades

Institucionais. A sala da coordenação do Curso possui mesa com gavetas, cadeiras, computador com acesso à rede interna e wi-fi, tomadas, lixeira, armário com chave e equipamentos de informática. São nesses gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins; permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. O ambiente é limpo diariamente por uma equipe especializada, gerando local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Para as reuniões de NDE, os coordenadores de curso têm à disposição salas de reunião de uso coletivo, que são agendados previamente na secretaria do centro, nestas salas também estão disponíveis equipamentos, como projetor multimídia. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de coordenadores de curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

5.3 Sala dos Professores

Os professores do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta têm à sua disposição sala de trabalho ampla, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, integração, espaço para café e/ou chá. Nesse espaço, há, à disposição dos professores, tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet wifi e rede. A sala possui acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. A sala coletiva de professores dispõe de apoio técnico administrativo (secretários) e espaço para a guarda de equipamentos e materiais

que viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

5.4 Salas de aula

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas do Curso de Administração salas de aula (sala 101, 102, 104 e 109, prédio 11) que atendem às necessidades institucionais do Curso e laboratórios com acessibilidade. As salas possuem disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nestes espaços os acadêmicos têm a sua disposição classes e cadeira para os docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com: lixeiras, quadro de avisos, quadro negro ou lousa, e possuem climatização projetada para oferecer conforto térmico compatível com a área física disponível. Os equipamentos de projeção multimídia são fixos no teto de cada laboratório e um móvel para atender a (s) sala (s) de aula, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Além disso, as salas, possuem uma estrutura diferenciada com outros recursos cuja utilização comprovadamente proporciona êxito no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o ambiente permite trabalhar com metodologias diferenciadas como realização de estudos e análises de casos, aprendizagem baseada em problemas, metodologias de problematização, orientação por meio de projetos, dentre outras. Todas as salas de aula e laboratórios possuem manutenção diária de sua limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção. Tal responsabilidade fica a cargo da gerência administrativa do campus universitário.

5.5 Acesso dos alunos à equipamentos de informática

O Curso de Administração possui equipamentos de informática que atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à sua disponibilidade, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet e à rede sem fio. O curso conta laboratórios de informática equipados com microcomputadores destinados ao desenvolvimento das

atividades acadêmicas; 6 (seis) microcomputadores disponíveis na Biblioteca e 4 (quatro) microcomputadores disponíveis no Prédio Central para pesquisa. Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a UNICRUZ opta por adotar uma política de renovação por meio de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles de uso administrativo. Anualmente, são investidos recursos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da IES, sendo um dos objetivos da gestão institucional a continuidade dessa política, como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de Tecnologia de Informação. De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem, quantitativa e qualitativamente, as atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino, por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações, em se tratando de hardware e software, mantém-se análise contínua das demandas institucionais, relacionadas às atividades acadêmicas e administrativas e também levando em consideração os avanços dessa área, no momento da aquisição de tais equipamentos. Esses equipamentos são atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca Visconde de Mauá (BVM), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, localiza-se no prédio 14 (catorze) do Campus Universitário e ocupa uma área de 2.604,01m², com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 14 às 17h30min e das 19 às 22h30 min e, aos sábados, das 9h30 min às 13h.

5.6.1 Biblioteca Física

No seu quadro funcional, conta com uma bibliotecária, responsável pela gestão das atividades técnicas e administrativas, assistentes de biblioteca e estagiário para auxiliar nas atividades especializadas e administrativas, no atendimento ao usuário, no controle e na conservação de documentos e equipamentos, na manutenção e conservação preventiva do acervo, entre outros.

Quanto às suas instalações de infraestrutura, dispõe de espaço físico com dezessete salas de estudo individual e/ou em grupo, uma sala espaço Braille (contendo acervo especial, para usuários com deficiência visual), armários guarda-volumes, sanitários adaptados, mesa tátil, elevador, recepção e balcão de atendimento, sala do

servidor, sala de processamento técnico e físico de documentos, sala administrativa, wireless (internet livre em todos os ambientes), terminais de computadores para uso da comunidade acadêmica, ambiente de pesquisa e estudo, lounge (espaço de socialização com sofás, poltronas e computadores), espaço para exposição de periódicos e acervo bibliográfico, bem como áreas de circulação interna e externa.

5.6.1.1 Distribuição do acervo

Para a organização do processamento técnico do acervo, adota-se o Sistema de Classificação Universal (CDU) e para a catalogação, o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), no qual são processados todos os documentos que compõem o acervo físico e digital da biblioteca.

Para a gestão do acervo, utiliza-se o Sistema RM Totvs, gestão bibliotecária, que abrange os processos de aquisição, catalogação, consulta, empréstimo, renovação, reserva, relatórios, inventário, etc. Por meio do RM Totvs, a Biblioteca Visconde de Mauá oferece, aos usuários, a possibilidade de fazer via remoto reservas e renovações; agrega, ainda, aos serviços, um e-mail de alerta, comunicando aos usuários, um dia antes, o vencimento do prazo para a devolução e/ou renovação dos livros, assim como o aviso de livros em atraso.

O acervo físico da biblioteca contém 81.896 (oitenta e um mil, oitocentos e noventa e seis) exemplares de livros e 7.055 (sete mil e cinquenta e cinco) exemplares de periódicos, os quais são fontes que avalizam a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca disponibiliza aos usuários meios de recuperação da informação desejada com rapidez e eficiência.

O acervo físico da biblioteca está disponível no catálogo on-line²². A Biblioteca Visconde de Mauá disponibiliza, ainda, à comunidade acadêmica serviços de consulta e orientação à pesquisa, empréstimos de livros do acervo bibliográfico, capacitações para o acesso à pesquisa nas bases de dados, visita orientada, confecção de ficha catalográfica, etc. Seu espaço físico e acervo também são de acesso à pesquisa e ao estudo, por parte da comunidade externa.

5.6.2 Biblioteca Virtual

²² <https://home.UNICRUZ.edu.br/biblioteca/>

A Biblioteca Digital “Minha Biblioteca²³” é uma plataforma digital, que oferece mais de 11.000 (onze mil) títulos de e-books que abrangem todas as áreas do conhecimento, formada pelas principais editoras do país. É uma plataforma prática e inovadora que permite o acesso ao seu conteúdo informacional pelos usuários via computadores, tablets e smartphones. A biblioteca também disponibiliza pesquisa a outras bases de dados de acesso livre, como Scielo, Google Acadêmico, entre outros.

Os responsáveis pela elaboração das referências bibliográficas e solicitação das aquisições dos exemplares das obras do acervo são os professores, coordenadores e diretores dos centros.

Quanto ao processo de expansão e atualização do acervo, a Universidade de Cruz Alta possui uma política de ampliação e atualização contínua, descrita no Plano de Manutenção e Atualização do Acervo da Biblioteca Visconde de Mauá, que tem como objetivo principal desenvolver e planejar o crescimento, a atualização e a renovação dos exemplares das obras do acervo da biblioteca física e virtual, visando atender às necessidades da comunidade acadêmica, dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de Cruz Alta, bem como os resultados das avaliações institucionais.

5.6.3 Periódicos

Primando pela qualidade e atualização informacional aos acadêmicos, a biblioteca conta com acervo de bases de dados, como o Portal de Periódicos Capes²⁴, que além do acervo de acesso gratuito, conta também com o acervo das coleções na linha de pesquisa dos cursos de pós-graduação da instituição, contribuindo, assim, para a qualidade da pesquisa dos pesquisadores e acadêmicos. A biblioteca possui 7.055 (sete mil e cinquenta e cinco) exemplares de periódicos, os quais são fontes que avalizam a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

5.6.4 Repositório institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da

²³ Disponível em: <<https://bibliotecadigital.unicruz.edu.br/>>

²⁴ <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/>

instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências, como por exemplo, a utilização da Biblioteca Virtual/Digital.

5.7 Laboratórios didáticos de formação específica

O Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta possui três (4) Laboratórios de Práticas Gerenciais. Eles possuem quantidade de materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, atendem às necessidades do curso, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem os equipamentos necessários para os experimentos e prática das componentes curriculares do curso e são atualizados sempre que necessário. São bem sinalizados, iluminados e ventilados, como também oferecem segurança aos docentes e discentes, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público” de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético.

É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007-90). A criação do CEP/UNICRUZ atende às normativas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e do Ministério da Saúde (MS) sobre as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e conforme demanda de trabalho, presta atendimento a instituições parceiras.

O CEP tem como objetivos regular, analisar e fiscalizar a realização de todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito da UNICRUZ, seguindo as propostas de diretrizes éticas. Destaca-se que todas as pesquisas envolvendo seres humanos realizadas na UNICRUZ pelo Curso de Administração devem ser encaminhadas ao CEP. Essas pesquisas podem ser encaminhadas por pesquisadores, gestores e alunos da UNICRUZ.

5.9 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade de Cruz Alta (CEUA/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, que tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da UNICRUZ e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e para a pesquisa, caracterizando-se sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização.

É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ. A criação do CEUA/UNICRUZ atende ao cumprimento das resoluções pertinentes ao ensino e a pesquisas envolvendo animais. O CEUA tem como objetivos regular, analisar e fiscalizar a realização de todos os projetos de ensino e pesquisa envolvendo animais, no âmbito da UNICRUZ, seguindo as propostas de diretrizes éticas para o uso de animais.

Destaca-se que todos os projetos de ensino e pesquisa realizados na UNICRUZ pelo Curso de Administração, que envolvam a criação e/ou a utilização de animais (filó Chordata, subfiló Vertebrata) devem ser encaminhados ao CEUA. Esses projetos podem ser encaminhados por pesquisadores, gestores e alunos da UNICRUZ.